

ACADEMIA DAS SCIENCIAS DE LISBOA

THEATRO DE MOLIÈRE

SEXTA E ULTIMA TENTATIVA

# O DOENTE DE SCISMA

(LE MALADE IMAGINAIRE)

COMEDIA EM 3 ACTOS

TRASLADADA DE PROSA A VERSO

POR

ANTONIO FELICIANO DE CASTILHO

OBRA POSTHUMA

2.<sup>a</sup> EDIÇÃO



COIMBRA

IMPRESA DA UNIVERSIDADE

1926

Sala 5  
Gab. 37  
Est. 25  
Tab. 150  
N.º 160



O DOENTE DE SCISMA

O. DOMINIE DE SCISSA



ACADEMIA DAS SCIENCIAS DE LISBOA

THEATRO DE MOLIÈRE

SEXTA E ULTIMA TENTATIVA

# O DOENTE DE SCISMA

(LE MALADE IMAGINAIRE)

COMEDIA EM 3 ACTOS

TRASLADADA DE PROSA A VERSO

POR

ANTONIO FELICIANO DE CASTILHO

OBRA POSTHUMA

2.<sup>a</sup> EDIÇÃO



COIMBRA

IMPRESA DA UNIVERSIDADE

1926

ACADEMIA DAS SCIÊNCIAS DE SÃO PAULO

INSTITUTO DE HISTÓRIA

DE SÃO PAULO

# O DOCTE DE SCISMA

DE SÃO PAULO

DE SÃO PAULO

DE SÃO PAULO

DE SÃO PAULO

DE SÃO PAULO



DE SÃO PAULO

DE SÃO PAULO

DE SÃO PAULO

A

CAMILLO CASTELLO BRANCO

PELA CONFIANÇA DA MUITA AMIZADE

OFFERECE MAIS ESTA BAGATELLA

O SEU

*Castilho.*

THE UNIVERSITY OF CHICAGO PRESS

THE UNIVERSITY OF CHICAGO PRESS

THE UNIVERSITY OF CHICAGO PRESS

## PESSOAS

---

SIMPLICIO DORES (Argan) — o scisma doenças.

D. EDVIGES (Béline) — 2.<sup>a</sup> mulher de Simplicio.

D. ANGELICA (Angélique) — filha do 1.<sup>o</sup> matrimonio de Simplicio.

LUIZINHA (Louison) — filha mais nova de Simplicio, e enteada de D. Edviges.

GERALDO (Béralde) — irmão de Simplicio.

Constancio (Cléante) — namorado de D. Angelica.

THOMAZ SIMÃO GAMBOA (M. Diaforus) — (pae) medico.

THOMAZ SIMÃO GAMBOA (Thomaz Diaforus) — medico, filho do precedente, e aspirante á mão de D. Angelica.

Dr. COSME (Purgon) — medico assistente de Simplicio.

FLORENCIO (M. FLEURANT) — boticario.

FRUCTUOSO (M. de Bonnefoi) — tabellião.

ANTONIA — criada de Simplicio.

---

*O theatro representa um quarto com duas portas da direita e duas da esquerda, e no topo janellas. Para a direita uma meza com tinteiro, livros, papeis, uma campainha, cadeirão de espaldar junto á meza. Para a esquerda uma cama.*

PROLOGUE

THE PROLOGUE TO THE HISTORY OF THE UNITED STATES OF AMERICA

BY THE EDITOR OF THE HISTORY OF THE UNITED STATES OF AMERICA

THE PROLOGUE TO THE HISTORY OF THE UNITED STATES OF AMERICA

THE PROLOGUE TO THE HISTORY OF THE UNITED STATES OF AMERICA

THE PROLOGUE TO THE HISTORY OF THE UNITED STATES OF AMERICA

THE PROLOGUE TO THE HISTORY OF THE UNITED STATES OF AMERICA

THE PROLOGUE TO THE HISTORY OF THE UNITED STATES OF AMERICA

THE PROLOGUE TO THE HISTORY OF THE UNITED STATES OF AMERICA

THE PROLOGUE TO THE HISTORY OF THE UNITED STATES OF AMERICA

THE PROLOGUE TO THE HISTORY OF THE UNITED STATES OF AMERICA

THE PROLOGUE TO THE HISTORY OF THE UNITED STATES OF AMERICA

THE PROLOGUE TO THE HISTORY OF THE UNITED STATES OF AMERICA

THE PROLOGUE TO THE HISTORY OF THE UNITED STATES OF AMERICA

THE PROLOGUE TO THE HISTORY OF THE UNITED STATES OF AMERICA

THE PROLOGUE TO THE HISTORY OF THE UNITED STATES OF AMERICA

THE PROLOGUE TO THE HISTORY OF THE UNITED STATES OF AMERICA

THE PROLOGUE TO THE HISTORY OF THE UNITED STATES OF AMERICA

THE PROLOGUE TO THE HISTORY OF THE UNITED STATES OF AMERICA

ACTO I

1070



## SCENA I

SIMPLICIO (*no seu espaldar, examinando em cima da  
meza roes da botica; com um d'elles na mão,  
depois de o ler*)

Lá bem creado é elle o nosso boticario!  
sempre a cada receita o mesmo formulario.  
«Para sua se'horia o sôr Simplicio Dorés.»  
Nos preços é que cinca; é dos esfoladores.  
Cifra d'elle val cem; por isso merca predios.  
Deus permitta que o bem que elle acha nos remedios  
tambem chegue por cá. Duvido.

Ih! que tontura!...

(*depois de pausa*)

Passou. Vamos aos roes.

(*continua no exame das receitas*)

Olé! uma mistura  
salina dois mil réis! é salgadinha. Abato  
mil réis. Não é de mais.

(*escreve a emenda, passa o rol para a esquerda, e toma outro*)

«Oleo de carrapato,  
«quinhentos!» Tu tu tu! basta duzentos.

(*depois de escrever*)

Bello.

«Coxas de doze rãs, um cágado, e um marmello,  
«decoçção peitoral para sua se'horia,  
«quatro mil...» Quer dizer: descontando a poesia  
e pompas da pharmacia, oito tostões.

(*emenda, passa para a esquerda e lê outro rol*)

Narcotico

« quando andou sem dormir por se julgar chlorotico,  
« meia moeda.

*depois de pensar)*

Aqui é que eu não corto nada;  
foi um remedio santo! a grande raposada  
que eu levei n'essa noite!

*(continua a examinar os roes, resmuneando entre si, e emendando;  
depois abre o seu livro de contas)*

Espera! no outro mez,  
quando eu passei peor, e fui melhor freguez,  
mesmo assim foi menor a despeza total!  
mysterios da botica!! É mau pensar em tal;  
faz dôres de cabeça. Emfim, se o tratamento  
vier a aproveitar!!... quando não, testamento  
e cemiterio. Adeus; á gente que lhe importa  
que a roubassem ou não, depois de nua e morta!  
Vamos, arranjem-me isto. Olá! *(chamando)*

*(reparando em que ninguem apparece)*

Ninguem! que gente!  
e deixa-se morrer o triste de um doente  
assim ao desamparo *(chamando)* Antonia! Edviges! Tudo  
está defunto ou mouco. Angelica!

*(Agarra a campainha de cima da meza e toca fortemente)*

Sacudo

e torno a sacudir com quanta força tenho,  
e nem assim!

*(continua a tocar)*

Meu Deus! Até parece empenho  
de me porem com dono.

## SCENA II

SIMPLICIO e ANTONIA (*vindo da porta da esquerda*)

ANTONIA

Aqui venho, aqui vou.  
Eu creio que o senhor chamou; pois não chamou?

SIMPLICIO

Té toquei a rebate, alimaria!

ANTONIA

É que a gente  
estava no quintal.

SIMPLICIO

Estupida! demente!  
patifa! desalmada! o amo aqui mortal,  
e a moça a passear ao fresco no quintal!  
E tua ama onde está?

ANTONIA

Safu; diz que ia á Graça  
pagar uma promessa, e depois ver na praça  
se lhe desencantava algum bom bocadinho  
que lhe abrisse o appetite.

SIMPLICIO (*à parte*)

É sempre igual carinho!

(*levanta-se, e falla alto para Antonia*)

Sume-te, coisa má!

(*Antonia vae para sair arrebatadamente, e finge que dá uma cabeçada na porta, quando o amo a torna a chamar*)

Aqui já; já aqui.

ANTONIA (*levando a mão à cabeça, onde simula que bateu*)

Ai! ai! ai! Forte coisa! . . . oh senhor! . . . nunca vi ninguém com peor genio! Ui! ui! ui! ralha e grita que assarapanta a gente! eu ia toda afflicta, não reparei na porta e trás! quebro a cabeça. Se eu morrer d'esta. . .

(*esfregando a cabeça e com falla de choro*)

Ai! ai! não lhe pareça que não me ha de pagar por boa á minha tia!

SIMPLICIO

O biltra?

ANTONIA

Ai! ai! que dôr!

SIMPLICIO

Calar-te-has, burra? Chia que eu te faço cantar.

ANTONIA (*com falla de quem chora*)

Hi! hi! hi! han! han! han!

SIMPLICIO

Eu a berrar por ti, cabeça de avelã,  
e tu moita carrasco! até me doe o peito.

ANTONIA (*esfregando a testa*)

Jesus! que grande gallo!

SIMPLICIO

É bem feito.

ANTONIA

Bem feito

é que o peito lhe dôa.

SIMPLICIO

E tens o atrevimento...

ANTONIA

Quem é que teve a culpa?

SIMPLICIO

Ó mostra!

ANTONIA

Que tormento!  
Quero-me ir já embora, e quero-me ir embora,  
e quero-me ir embora. (*vae para sair*)

SIMPLICIO (*á parte*)

Ahi temos outra agora!  
E os meus caldos? (*á parte*) É doida, isso é, mas diligente  
não n'a ha mais no arranjar os caldos de um doente.  
(*alto*)  
Ouve cá, bestiaga.

ANTONIA

Estou já mais que farta  
de nomes e de lida. Adeus, senhor.

SIMPLICIO

Não parta  
assim sem mais nem mais, senhora, antes de achada  
outra que a *suppra* aqui.

ANTONIA

Ai! ha muita criada,  
e muita casa boa, e muito amo tambem  
com saude, e que trate a gente muito bem;  
minha tia que o diga, e muita vez m'o diz.  
Commodo, o que ella achou! assim fosse eu feliz!

## SIMPLICIO

Vá, passo-te por esta. Arranja-me o caldinho.  
Arruma-me esta meza...

*(aponta para a cadeira)*

Alôfa mais o ninho,  
que parece o de um cão; faz-me doer os ossos.  
São almofadas isso, ou saccas de caroços?  
valha-te Deus, paspalha!

ANTONIA *(afasta a banca diante da cadeira, arranja rapidamente os papeis e livros, e dá uma volta aos coxins)*

Estará bom?

## SIMPLICIO

Não sei.

Vae-me tratar do caldo, e logo t'ó direi.  
Dize á menina...

## ANTONIA

A qual?

## SIMPLICIO

Á minha morgadeta.  
á Angelica (por ora a outra carapeta  
inda não entra em rol); que venha aqui já já,  
que lhe quero fallar.

## ANTONIA

Ah! lá vem ella; ahi está.

## SCENA III

Os mesmos e ANGELICA (*que vem da esquerda*)

SIMPLICIO (*para Angelica*)

Chega mais para aqui, e assenta-te, menina;  
temos de conversar em coisa papafina.

ANGELICA

Prompta.

(*puxa cadeira para junto do pae, e senta-se*)

Falle o papá.

SIMPLICIO (*levantando-se*)

Antonia, o meu bordão ?

ANTONIA

Ó bordão ?! Para que ?

SIMPLICIO

É que a conversação  
póde ser demorada, e eu tenho todo o empenho  
em que não se interrompa

(*para Antonia*)

O bordão. Vou e venho.

(*Antonia dá a bengala a Simplicio, que sae pela esquerda*)



## SCENA IV

As mesmas menos SIMPLICIO

ANGELICA

Antonita!

ANTONIA

Menina.

ANGELICA

Olha bem para mim.

ANTONIA

Cá estou olhando.

ANGELICA

Falla

ANTONIA

Em quê? de quem?

ANGELICA

Ruim!

De quem sabel-o tu tão bem como os teus dedos.  
Faça-se agora tola a arca dos meus segredos!

ANTONIA

Ah! do seu *mais que tudo*? ha não sei quantos dias  
que só n'elle me falla.

ANGELICA

E em que outro quererias  
que te eu falasse? A elle, a elle é que eu só vejo  
acordada ou dormindo, e impaciente almejo;  
temo que o ar m'o furte; adoro-o. A minha vida  
vida não póde ser, sem ser á d'elle unida.  
Não achas?

ANTONIA

Acharei.

ANGELICA

Então se és minha amiga,  
falla-me sempre d'elle, inda que t'o eu não diga.

ANTONIA

Se a menina diz tudo, a mim que resta ? nada.

ANGELICA

Não faço muito bem de ser-lhe tão votada,  
de alma e de coração?

ANTONIA

Creio que sim.

ANGELICA

Podia  
achar amargo o mel da mutua sympathia?

ANTONIA

Quem pensa em tal?

ANGELICA

E a falla! a falla! a voz celeste  
com que me jura amor, e quer que eu lh'o proteste?  
não é tudo um feitiço e encanto irresistivel?  
esquecêl-o eu! jámais; seria um crime horrivel.

ANTONIA

Salvo melhor juizo, entendo que era feio.

ANGELICA

Discorres grandemente. E o modo como veio  
este amor a nascer tão fóra do usual,  
não foi já sorte minha e sorte especial?  
permissão do destino, e clara prophecia  
da ventura que deve unir-nos algum dia?

ANTONIA

Quem o duvida? eu não.

ANGELICA

E o ser meu valedor  
sem me inda conhecer! foi rasgo de um primor!  
de uma hombridade! emfim, de um cavalleiro antigo,  
que hoje não ha; pois não?

ANTONIA

Se foi?

ANGELICA

Teve comigo  
n'esse rasgo de heroe tal cortezia e graça,  
e tamanha modestia, e um não sei quê. . .

ANTONIA

Não faça  
mais rol de perfeições. Acha-o em tudo amavel;  
não lhe nego razão.

ANGELICA

E airoso! e o modo affavel!  
e o semblante leal! e os ditos, a doçura,  
os transportes de amor, os raptos de ventura  
com que me diz: «Sou teu; Angelica, sê minha,  
se não queres que eu morra! . . .

ANTONIA

Essa trova, santinha,  
nenhum ha que a não cante. A mim mesma, com ella  
já um meu namorado armou boa esparrella.  
Mas não é bom cavar em coisas tristes. Vamos:  
lá o seu falla serio; é ponto que assentamos.

ANGELICA

Por tanto achas tambem que estes constrangimentos

de andarmos disfarçando os nossos sentimentos  
são um supplicio atroz.

ANTONIA

Por força.

ANGELICA

Com franqueza;  
crês tu, minha Antonita...

ANTONIA

Em quê?

ANGELICA

Sim, tens certeza  
toda a certeza, toda, uma certeza certa,  
de que sente o que diz? Tu, sendo mais esperta  
e pratica do que eu, has de entender mais d'isto.

ANTONIA

Quem? eu? está zombando. Olhe, o que eu tenho visto,  
e ouvido, e exp'rimentado, é que juras de amores  
não obrigam a nada áquelles meus senhores.  
Ha de haver excepções; nunca porém lhe esqueça  
que os amantes são uns na amostra, outros na peça  
O que ha nos corações só Deus o sabe. A mim  
parece-me que o seu não ha de ser assim;  
eu fiava-me n'elle, apesar da sentença

que diz : gato escaldado..... Olhe, se o que elle pensa conforma com o que diz, ha de provar-se em breve. Hontem não lhe escreveu dizendo-lhe que deve vir pedil-a a seu pae n'um dos proximos dias ? Pois ahí 'stá; se o fizer estou calada.

ANGELICA

Havias  
de duvidar ainda ?

ANTONIA

Ai não; mas.....

ANGELICA

Antonita,  
se este me engana a mim, juro-te, e bem constricta,  
que nunca nunca mais me fiu em homens.

ANTONIA (*escutando*)

Bom.  
Lá volta já seu pae. Calemo-nos. Chiton.

## SCENA V

As mesmas e SIMPLICIO (*que volta da esquerda*)

SIMPLICIO (*para Angelica, tornando-se a assentar*)

Sente-se. Mal presume a bella novidade  
com que a vou alegrar.

ANGELICA (*sentando-se*)

Sim, meu pae! que bondade!

SIMPLICIO

Peço alviçasas.

ANGELICA

Prompta, e co'o maior prazer!

Eil-as aqui.

(*beija o pae no rosto muitas vezes e com alvoroço*)

SIMPLICIO

Bom; bom. Pois filha has de saber  
que estás pedida.

ANGELICA (*tornando a sentar-se e toda prasenteira*)

Estou?

SIMPLICIO

Pedida em casamento,  
por um moço de truz.

ANGELICA

Sim ?

SIMPLICIO (*á parte*)

Que contentamento  
que a palavra *casar* faz n'estas innocentes !  
Ó natureza ! tu, tu é que nunca mentes.  
Pelos modos que vejo, escuso perguntar-te  
se gostas de casar ; não tens que envergonhar-te ;  
gostas.

ANGELICA

Gosto de tudo em que meu pae faz gosto.

SIMPLICIO

Optima filha. Então é negocio proposto,  
acceito e decidido. Eu já dei a annuencia.

ANGELICA

E eu hei de lh'a cumprir com cega obediencia.

SIMPLICIO

Sei que a vossa madrasta ha muito que medita



metter-vos n'um convento, a ti mais á Luizita.  
Lá beatices, coitada!

ANTONIA (*á parte*)

As beatices d'aquella  
percebo-as eu. Não quer mais herdeiras do que ella.

SIMPLICIO

Mas lá n'isso não vence. As velhas em convento  
se quizerem; vocês preferem casamento.

ANGELICA

De certo

SIMPLICIO

Finalmente, a palavra está dada;  
desd'est'hora estás noiva, e já como casada.

ANGELICA

Que bondades meu pae! que obrigações lhe devo!

ANTONIA

Tem razão. Eu por mim, menina, até me atrevo  
a dizer que o senhor em toda a sua vida  
nunca fez coisa assim: discreta, e decidida.

SIMPLICIO

Por ora não conheço o nosso pretendente;

mas chegou-me a affirmar pessoa que não mente,  
que hei de morrer por elle, e tambem tu.

ANGELICA

Seguro.

SIMPLICIO

Hein ? pois sabes quem é ? já viste o teu futuro ?

ANGELICA

Uma vez que meu pae já m'o approvou, confesso  
que o vi seis dias ha ; e que foi tal o excesso  
do amor que nos tomou aos dois no mesmo instante,  
que não me pude oppor á sua pressa amante  
de me pedir ao pae.

SIMPLICIO

Ah ! não sabia. Estimo.

Se for qual m'o hão pintado, é um optimo arrimo  
que te fica no mundo ; e rapagão perfeito !

ANGELICA

Isso é.

SIMPLICIO

Desempenado.

ANGELICA

E é.

SIMPLICIO

No teu conceito  
não ha ninguem melhor.

ANGELICA

E não.

SIMPLICIO

Co'o teu amor  
concorda inteiramente o meu informador.  
De mais, bem comportado, honesto, comedido,  
filho de boa gente. . . .

ANGELICA

Um optimo marido.

SIMPLICIO

Arranha o seu francez, cita allemães. . . .

ANGELICA

Lá d'isso  
não sei eu; mas talvez.

SIMPLICIO

O dote mais macisso  
dos que me gabam n'elle é que de hoje a tres dias  
temos n'elle um doutor,

ANGELICA

Sim?

SIMPLICIO

Sim; pois não sabias  
que é medico?

ANGELICA

Ignorava. E quem lh'o disse?

SIMPLICIO

Quem  
o meu informador que o sabe muito bem,  
o meu facultativo, o doutor Cosme.

ANGELICA

Então  
elle conhece-o?

SIMPLICIO (*rindo*)

O caso é para admiração :  
conhecer seu sobrinho!

ANGELICA

Elle! elle seu sobrinho!  
Constancio!!

SIMPLICIO

Qual Constancio, André, Paulo, ou Martinho?!  
Fallo-te do teu noivo, o tal recommendado,  
a quem mandei o *sim* tanto do teu agrado.

ANGELICA

Mas o nome é Constancio.

SIMPLICIO

Ora essa! é Thomaz.

ANGELICA

É Constancio, meu pae.

SIMPLICIO

É Thomaz.

ANGELICA

Sou capaz  
de jurar que se engana. É Constancio.

SIMPLICIO

Esta é boa!

Então não é Thomaz? Thomaz Simão Gamboa?  
filho de outro Thomaz Simão Gamboa, irmão  
do meu facultativo e homem capaz? Então  
já vêes que não me engano. Ainda ateimarás  
em chrismar em Constancio a quem nasceu Thomaz?

ANGELICA (*á parte*)

Não entendo.

## SIMPLICIO

Amanhã firmamos o contracto,  
 e faz-se o casamento; olha não vás n'esse acto  
 trocar por distracção o nome do rapaz.  
 Aquillo é acto serio; o seu nome é Thomaz.  
 Mas que tens tu? que é isso? estás disfigurada!  
 Antonia, um cordeal, depressa, uma chapada  
 de agua fria na testa, uma ventosa, arranja  
 uma hortelã pimenta, uma flor de laranja.  
 Ahi está por que eu desejo um doutor sempre ao pé.

## ANTONIA

Aquillo passa; deixe-a.

## ANGELICA

Estou bem; nada é;  
 foi vágado; passou. Agora entendo; eu tinha  
 uma ideia, o pae outra; a sua opposta á minha,  
 matava-me por força a ser a vencedora;  
 logo que o percebi, pasmei; não fui senhora  
 do terror que me encheu.

ANTONIA (*para Simplicio*)

Serio, serio, o patrão  
 chegou-se a persuadir de enlace tão ratão?  
 Co'os bens que Deus lhe deu, lembrou-se de entregar  
 a filha a um curandeiro incapaz de a estimar,  
 a um matasano. . . .

SIMPLICIO

Antonia, e tu que tens com isto,  
ou que é da tua conta, atrevida, antichristo,  
diabo tentador?!

ANTONIA

Jesus meu Deus! que fúrias!  
Não póde conversar sem vomitar injúrias?  
va; fallemos a bem, se quer, e com juízo;  
isso até lhe faz mal.

SIMPLICIO (*á parte*)

E faz, faz.

ANTONIA

Se é preciso  
tempero-lhe o calmante.

SIMPLICIO

Escuso por enquanto.  
Que dizias? vá lá; tens um ouvinte santo.

ANTONIA

Dizia que o senhor (e digo e hei de dizel-o)  
sendo um homem de tino, esquece-lhe exercel-o  
em querer tal consorcio: e quando não que diga  
em que razão se funda?

## SIMPLICIO

A razão, rapariga,  
só tu é que a não vês; sou valetudinario,  
e tremo de morrer; por isso é necessario  
prevenir-me de um genro habil em medicina,  
que esteja em casa sempre á ordem da menina,  
que me observe o comer, o beber, e o dormir,  
me regule o exercicio, em se mandando vir  
um remedio o examine, a ver se está bem feito,  
que cheire e prove tudo, um medico perfeito,  
que me dê as razões e a explicação de tudo;  
entendeste?

## ANTONIA

Entendi, porque fallou sisudo;  
assim é que é bonito. Agora, com licença,  
pergunto-lhe uma coisa.

## SIMPLICIO

O que é?

## ANTONIA

Realmente pensa  
que está mal como diz?

## SIMPLICIO

Se estou mal?! descarada!  
se estou mal?! birbantona!



ANTONIA

Ahi vem mais trovoada,  
Socegue; está doente; está muito doente;  
e mais do que imagina; o que eu unicamente  
pergunto é se a menina, estando como um pêro  
necessita doutor.

SIMPLICIO

Jesus, que desespero!  
Mas necessito-o eu, seu pae. Eu dei-lhe a vida,  
sem ter obrigação; ella, reconhecida,  
salva-m'a se poder; ahi 'stá.

ANTONIA

Quer um conselho?

SIMPLICIO

Teu?

ANTONIA

Meu. Não pense mais sem telho nem trebelho  
em casar a menina.

SIMPLICIO

E a causa?

ANTONIA

A interessada  
não póde consentir, e ha de se oppor,

SIMPLICIO

Mais nada?

ANTONIA

Nada mais é preciso.

SIMPLICIO

A Angelica! uma filha!

ha de me resistir?

ANTONIA

Que grande maravilha!

SIMPLICIO

A mim!? ella!? a seu pae!?

ANTONIA

Não digo ao pae.

SIMPLICIO

a quem? a que demonio?

Então

ANTONIA

Á grande sem-razão.

Ha de lhe repetir (e não é coisa á toa)  
que não gosta do tal Thomaz Simão Gamboa,  
nem do pae, nem do tio, e de ninguem da raça;  
que gosta de quem gosta, e lhe caiu em graça.

## SIMPLICIO

Não sei d'isso. O Thomaz sei que é o unico herdeiro do pae, que hoje está bem em credito e dinheiro, pois é grande Esculapio; e o filho tambem vae pelo mesmo caminho; ha de ser outro pae.

ANTONIA (*ironicamente*)

Bom.

## SIMPLICIO

Qual bom! inda ha mais. O meu facultativo, o doutor Cosme, em fim o homem por quem eu vivo, é solteirão, não tem amigos nem parentes, promette viver pouco. . . .

ANTONIA (*á parte*)

Aprendeu co'os doentes.

## SIMPLICIO

Engraçou co'o Thomaz, a ponto que o nomeia herdeiro universal.

## ANTONIA

Temos herança e meia.

## SIMPLICIO

Homem podre de rico! alguns seis mil cruzados já de renda.

ANTONIA (*à parte*)

O que ahí vae de enfermos despachados!

(*alto*)

Tudo isso é muito bom, se ao enfiar das contas não se quebrar o fio; ha muitas que estão promptas a deixar-se vender; a sua filha não; sae ao senhor seu pae, que é um nobre coração. Mas torno-o a aconselhar: lembre-lhe o *antes que cases olha o que fazes*; deixe a scúcia dos Thomazes mais todo o seu haver, e não tire a menina d'onde a ventura a chama, e o coração a inclina.

SIMPLICIO

Tenho dito; ha de ser.

ANTONIA

Não teime; isso é ser feio.

SIMPLICIO

Feio o que?

ANTONIA

Ser teimoso e figurar de alheio ao seu bom natural e ás vozes da amizade; tal não ha de fazer.

SIMPLICIO

Hei de e hei de.

ANTONIA

Não ha de,  
e não ha de.

SIMPLICIO

Porquê? quem é que m'o prohibe?

ANTONIA

O mundo.

SIMPLICIO

O mundo?

ANTONIA

O mundo,

SIMPLICIO

Então o mundo inhiibe  
a um pae seu jus de pae?

ANTONIA

Não sei; mas toda a gente  
é contra um pae tyranno; e o ir contra a corrente  
olhe que não é bom, e póde ter seu p'rigo.

SIMPLICIO

Que sábia!

ANTONIA

Digo-lhe isto, e é certo.

SIMPLICIO

E eu só te digo,  
doutora feita á pressa (e por aqui acabo)  
que exijo obediencia, e que te leve o diabo,  
que já me enrouqueceste e tenho a bocca secca;  
não tarda por ahi visita da enchaqueca.

ANTONIA

Pois deixal-a; a menina é que tal lhe não faz.

SIMPLICIO

Obrigo-a.

ANTONIA

Não obriga.

SIMPLICIO

Ou receber Thomaz,  
ou clausura.

ANTONIA

Não póde.

SIMPLICIO

Ai posso; assim podesse  
tirar-te a taramella!

ANTONIA (*ironicamente e rindo*)

Esta é que me não esquece.

Clausura!

SIMPLICIO

Sim, clausura.

ANTONIA

Um convento!

SIMPLICIO

Um convento;  
que duvida lhe pões?

ANTONIA

Toda.

SIMPLICIO (*à parte*)

Não ha tormento  
maior que este.  
(*Alto*) Ó demonio! e quem se me ha de oppôr?

ANTONIA

O senhor mesmo.

SIMPLICIO

Eu mesmo?

ANTONIA

É verdade; o senhor;  
tinha ou tem coração...

SIMPLICIO

Olá se tenho!

ANTONIA

Peta.

SIMPLICIO

Verão.

ANTONIA

Pois não verão!

SIMPLICIO

Prometto ..

ANTONIA

Não prometta,  
que não pode cumprir; o dó, o amor paterno  
hão de vencer, verá. É terno;

SIMPLICIO

Não sou terno,  
nem o hei de ser.

ANTONIA

Historia! é presumpção das suas;  
em a vendo estillar uma lagrima ou duas,  
e saltar-lhe ao pescoço a abraçal-o, a dizer-lhe:  
meu rico papásinho! — o que ha de responder-lhe?



SIMPLICIO

Que insisto. Que não teime, e deixe-me.

ANTONIA

Bravatas!

ha de se lhe render.

SIMPLICIO

Não, não.

ANTONIA

Como umas pratas;  
como quem o está vendo; é que a sua modestia,  
a não ser isso tudo effeito da molestia,  
não o deixa conhecer o seu bom natural.

SIMPLICIO

Não sou bom.

ANTONIA

É.

SIMPLICIO

Não sou.

ANTONIA

É, é.

SIMPLICIO

Pois não sou tal.  
Querendo, até sou mau, sou pessimo.

ANTONIA

Mal pensa  
quanto co'o bravejar se assanha uma doença!

SIMPLICIO

Matam-me, bem o sinto. Angelica está dada  
por seu pae a Thomaz, e em breve desposada;  
prepare-se; ordenei.

ANTONIA

E eu proibo-lh'o.

SIMPLICIO

Olá!  
Já nós lá vamos!? isto é impossivel já.  
O mono de uma serva, um pano de cosinha,  
uma não sei que diga, oppôr-se a uma ordem minha!!

ANTONIA

Oppõe-se a uma ordem parvoa.

SIMPLICIO

Espera que eu te ensino,  
altanada.

*(Levanta-se furioso, pega na bengala, e corre contra Antonia, que unindo a meza repentinamente á cadeira de espaldar lhe foge sempre á roda d'este largo anteparo)*

ANTONIA

O senhor é já como um menino;  
forçoso é governal-o, e não lhe consentir  
no que o infamaria além de fazer rir.

SIMPLICIO

Eu arranco-te a lingua; espera, petulante,  
que hoje pagas-me tudo; ah! no mesmo instante;  
pára-me ah!

ANTONIA

Pois sim, mas pare ah! tambem;  
bem vê que eu sou mais sã, mais forte, e corro bem;  
pilhar-me não me pilha, e nem me faz calar;  
não se ha de deshorrar; não se ha de deshorrar;  
não se ha de deshorrar; não consinto; já disse.

SIMPLICIO

Cadellã!

ANTONIA

Deixe-a ser, mas ladro-lhe á doidice.

E não ha de casar, e o seu Thomaz Simão  
ha de chuchar no dedo.

SIMPLICIO

Áqui d'el-rei, dragão!

ANTONIA

E a ella a mim, só a mim é que ha de obedecer.

SIMPLICIO

Angelica, ouves isto, e estás sem te mover!!  
cerca-a; deita-lhe as mãos; agarra-ma; segura.

ANGELICA

Meu pae, quer-se matar?! não vê que a sua cura  
precisa de socego?

SIMPLICIO

Ou m'a apanhas, ou conta  
co'a minha maldição.

ANTONIA (*saindo*)

E eu se ella fosse tonta  
para se escravisar, deixava-a desherdada;  
não lhe testava nada, inteiramente nada.

SIMPLICIO (*dando consigo para cima da cadeira, esbaforido, em quanto Angelica sae tambem por onde saiu Antonia*)

Morri; não posso mais. Venha ortelã-pimenta; dêem-me fumo de lã; matou-me uma jumenta. Ai! ai! ninguem me acode!!....

## SCENA VI

SIMPLICIO e EDVIGES (*que vem da porta da direita*)

SIMPLICIO

Ah! és tu, meu bemzinho?

EDVIGES

Sou eu, sou; tu que tens? que tens tu, coitadinho? quem é que fez gritar aqui o meu menino? deixa estar, os mausões que hão de apanhar ensino. Mas que tem o meu filho?

SIMPLICIO

É, minha rica joia, que estou damnado.

EDVIGES (*apalpando-lhe carinhosamente a testa*)

A arder, estás.

SIMPLICIO

Como ardeu Troia.

EDVIGES

Mas que foi, maridinho? explica-te.

SIMPLICIO

A malvada...

EDVIGES

Vá, que malvada?

SIMPLICIO

A Antonia.

EDVIGES

O que te fez?

SIMPLICIO

Criada

mais insolente que ella, e doida mais preversa,  
nunca a houve no mundo.

EDVIGES

Acalma-te; conversa,  
mas não te inflames, não? falla devagarinho;  
a pombinha bem te ouve; está junto ao pombinho.  
De que se queixa o filho?

SIMPLICIO

Ai meu botão de rosa!

é por Deus que inda exista um'alma tão bondosa,  
e que seja tão minha!

EDVIGES

Ai sou,

SIMPLICIO

Quando não, tinha  
dado á casca ha já muito.

EDVIGES (*com muita ternura*)

Innocente!

SIMPLICIO (*tambem muito enternecido*)

Santinha!

EDVIGES

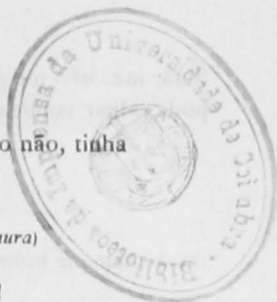
Mas que te fez a Antonia, em quanto eu fui á igreja  
pedir a Deus por ti?

SIMPLICIO

Metteu-me, salvo seja,  
o espirito no inferno; esteve-me impugnando  
um'hora, um'hora inteira, o que eu ordeno e mando.

EDVIGES

Que se lhe ha de fazer? é rustica.



SIMPLICIO

É malvada.

EDVIGES

Scr , mas não me grite ; olhe que a mãe. . . se a enfada  
p de ralhar tambem.

SIMPLICIO

Teve o descaro, a audacia,  
de chamar-me homem são !!

EDVIGES

Santa Rita de Cassia  
a ouviu, meu querido !

SIMPLICIO

A mam sinha sabe,  
e melhor que ninguem, se nome tal me cabe ;  
se eu sou são ou doente.

EDVIGES (*com um suspiro*)

Isso   verdade.

SIMPLICIO

V s ?

que testemunhadeira !



EDVIGES

E que mais disse ou fez?

SIMPLICIO

Aquella desalmada é que me faz cá dentro  
as coleras que eu trago, e os flatos que eu concentro,  
e que me hão de acabar.

EDVIGES

Não digas tal, que affliges  
a quem tanto te quer, Simplicio.

SIMPLICIO

Minha Edvigés!

EDVIGES

Serena-te, menino.

SIMPLICIO

Ha tempos esquecidos  
que te ando a supplicar, ao som de mil gemidos,  
que m'a ponhas na rua a pontapés, meu anjo.

EDVIGES

Sim, mas eu é que sei o grande desarranjo  
que faria o perdel-a; é brutinha, é lanzuda,  
mas tem mil dotes bons; é seria, mui sizuda,  
activa; e então fiel! isto hoje em dia é raro.

Por tanto deixa estar, que eu lhe farei, meu caro,  
perder a altanadice.

*(chamando)*

Antonia!

SIMPLICIO *(entre si)*

O ceo me acuda;  
fico inda condemnado ás garras da lanzuda.

## SCENA VII

Os precedentes e ANTONIA *(que vem da esquerda)*

ANTONIA

Senhora!

EDVIGES

Dize cá: porque tens a imprudencia  
de fazer ao senhor perder a paciencia?

ANTONIA *(com voz maviosa)*

Quem ? eu ! minha senhora ? eu ! que só desejo  
vel-o bom e contente ?

SIMPLICIO *(á parte)*

Incrível ! Que despejo !

ANTONIA

Quando lhe ouvi dizer que dava em casamento a filha a não sei quem... (Thomaz Simão, assento que é o nome que lhe deu).

(*Para Simplicio*)

Não é?

(*Simplicio, não responde; Antonia continua*)

Seja ou não seja.

O que eu lhe respondi foi isto: «Se o deseja, «façã-o; ninguém o estorva; e talvez que ella o queira; «mas freira era melhor.» Não sei se disse asneira; mas disse isto, confesso.

EDVIGES (*para Simplicio*)

Acho que n'essa parte não foi tola de todo.

ANTONIA

Ahi 'stá.

SIMPLICIO

Não teve a arte, depois de tanto insulto, este grande inimigo, de te illudir, meu anjo, e pôr-se a bem contigo?!

EDVIGES

Não ha tal, maridinho; aquieta-te.

(*apalpando-lhe a testa*)

Já sua.

Antonia, toma conta; eu ponho-te na rua  
se affliges a teu amo. Andar. Traga-me a capa  
do senhor, coitadinho, o cobertor de papa,  
necessita de tudo.

*(Antonia traç de cima do sofá com a maior diligencia ludo que  
a ama lhe pediu; esta começa a conchegal-o melhor no es-  
paldar).*

Assim; quero-o bem quente.

ANTONIA *(á parte)*

Por não dizer bem frio.

EDVIGES

Ambas as orelhinhas  
mettidas no barrete; essas almofadinhas  
afôfa-as mais, em quanto eu trato dos ouvidos,  
que é por onde o ar mata os pobres combalidos.

SIMPLICIO

Que desvelos, florinha! as tuas mãos de prata  
a gastarem-se n'isto!!

EDVIGES

Um alosinho

SIMPLICIO *(para Antonia)*

Gata,  
aprende o que é brandura.

EDVIGES (*vae fazendo com as almofadas tudo que diz*)

Outro alosinho, e temos  
d'aqui tudo arranjado. Agora concheguemos  
as costinhas tambem, e o braço.

ANTONIA (*meltendo-lhe mais uma almofada á bruta  
por traç da nuca*)

E eu cá a nuca;  
na moleira o sereno é pessimo.

SIMPLICIO

Ó maluca!

ó bruta! ó assassina!

(*Levanta-se n'um impeto de raiva, atira com todas as almofadas a  
Antonia, que foge correndo e sae pela porta da esquerda*).

## SCENA VIII

SIMPLICIO e EDVIGES

EDVIGES

O que é isto? que temos?  
que foi, Simpliciosinho?

SIMPLICIO (*atirando se desemparadamente  
para cima da cadeira*)

Estou morto.

EDVIGES

Que extremos  
por motivo tão leve! a pobre rapariga  
não te quiz fazer mal.

SIMPLICIO (*ironicamente*)

É muito minha amiga;  
nem tu formas idéa. A tua santidade  
é que não sabe crer em tanta iniquidade;  
mas que ela existe, existe. Inda que eu fosse forte,  
e mais forte que um toiro, eu não fugia á morte,  
entregue áquillo. Estou como cousa defuncta.  
Ediviges, por piedade! uma junta! uma junta!

EDVIGES

Manda-se convocar; socega, queridinho.

SIMPLICIO

Meu consolo és só tu.

EDVIGES

Soubesse eu mais carinho,  
todo o empregava em ti.

SIMPLICIO

Bem sei que te atormento  
cada vez que te fallo em fazer testamento;  
porém não ha remedio; é necessario esse acto,  
para provar ao mundo o como te fui grato.

EDVIGES

Não fallemos em tal. Ápage! testamento!  
que horror! até já sinto o corpo todo lento.

SIMPLICIO

Não mandaste chamar o teu tabellião,  
segundo eu te roguei?

EDVIGES *(com o lenço nos olhos e falla de choro)*

Já lá está dentro. Ai! Não!  
testamento não quero.

SIMPLICIO

Emquanto a gente falla,  
é que pôde dispor. E elle onde está?

EDVIGES (*com falla de choro*)

Na sala.

SIMPLICIO

Menina, que entre cá.

EDVIGES (*com falla de choro, e tocando a campainha da porta da esquerda*)

Que transe tão cruel!  
para uma pobre esposa, amiga, e tão fiel!

## SCENA IX

Os mesmos e FRUCTUOSO (*que entra da porta da direita*)

SIMPLICIO

Chegue mais para aqui senhor Fructuoso.

FRUCTUOSO

Um servo  
de Vossa Senhoria.

SIMPLICIO

Assente-se.



FRUCTUOSO (*assentando-se à banca, defronte de Edviges, também sentada*)

O que observo

é que o senhor Simplicio em physionomia  
não parece tão mal como se me dizia;  
inda bem; mas emfim, isto de um testamento  
nunca matou ninguém.

SIMPLICIO

De certo.

FRUCTUOSO

O seu intento

é que eu lhe lavre o seu; não é?

SIMPLICIO

Tal qual. Já sei

pela minha mulher, com quem me aconselhei,  
e de quem o senhor é muito conhecido,  
que o senhor Fructuoso é recto e esclarecido;  
em tudo homem capaz.

FRUCTUOSO

Graças, senhora minha;

são favores.

SIMPLICIO (*para Edviges*)

Vá lá; explica-lhe o que eu tinha conversado contigo.

EDVIGES

Ai! não posso.

FRUCTUOSO

Coitada!

custa-lhe; é natural; poupemos-lhe a massada de me dizer de novo o que lhe tenho ouvido já por mais de uma vez: que o bom do seu marido a adora, e quer dispor a bem do seu futuro tudo quanto poder; não é isto?

SIMPLICIO

Seguro.

EDVIGES (*com agonia*)

Ai!

FRUCTUOSO

Pois bem, meu senhor, declaro em consciencia a Vossa Senhoria, e ante Sua Excellencia, que a lei nos não permite armar tal testamento, pena de nullidade, e a mim de perdimento do officio de notario.

SIMPLICIO

A razão?

EDVIGES (*à parte*)

Que supplicio!

FRUCTUOSO

A razão salta á vista; é que o senhor Simplicio tem filhos.

SIMPLICIO (*emendando*)

Filhas.

FRUCTUOSO

Bem; o sexo pouco importa; filhos, ou filhas, tem da sua esposa morta descendencia legal; e esta jámais se priva *sine injuria* em favor da sua esposa viva.

EDVIGES

Mas freiras? sempre ouvi que entrar n'uma clausura é morrer para o mundo e ser da sepultura; por tanto...

SIMPLICIO

Nada, nada; em votos não fallemos; senhor tabellião, excogite. Não temos alguma outra maneira?...

FRUCTUOSO

A maneira que eu vejo

de poder realizar-se em parte o seu desejo,  
 é uma doação mutua entre vivos; d'isto  
 entre esposo e mulher exemplos se têm visto;  
 e é mister inda assim que não existam filhos  
 dos conjuges.

EDVIGES (*d' parte*)

Por cá não ha taes impecilhos.

FRUCTUOSO (*continuando*)

Ou de algum d'elles, quando um dos dois doadores  
 vier a fallecer. Entendem os senhores ?

SIMPLICIO

Chama-se a isto o direito; eu nunca o vi mais torto.  
 Eu sempre ouvi dizer que a vontade de um morto  
 se ha de cumprir em tudo.

FRUCTUOSO

Em tudo que for justo,  
 sem duvida.

SIMPLICIO

Por mais e mais que barafusto,  
 não avento razão plausivel, clara, firme,  
 por que um legislador haja de prohibir-me  
 co'os meus bens, que são meus, provar-me grato áquella  
 que me adora, e por mim se mata e se desvela.  
 Lembra-me consultar algum letrado.

## FRUCTUOSO

Faça

o que mais lhe aprouver; mas olhe que a trapaça cá n'isto vale pouco. Em logar de advogados, fie-se antes em nós, que andamos máis calhados, não em citar as leis torcendo-as se é preciso, mas em dispor sem bulha as coisas com juizo, finura, e previdencia, a fim de que não fique sorvedeiro ou parcel que metta o barco a pique.

## SIMPLICIO

Muito bem; mas pergunto ao senhor Fructuoso, tabellião de mão cheia, experto e habilidoso (pelo que a Edvigés diz, e que eu por tanto creio), se em vez de testamento acha ou descobre meio para eu lhe deixar tudo e não pensar em filhas.

## FRUCTUOSO

Vejo-lhe um modo.

## SIMPLICIO

Sim?

## FRUCTUOSO

Facilimo.

SIMPLICIO (*para Edvigés, esfregando as mãos todo contente*)

Bom; pilhas.

(*para Fructuoso*)

Venha o modo.

FRUCTUOSO

O tal modo é o ovo de Colombo.

SIMPLICIO

Ficará bem de pé?

FRUCTUOSO

Se lhe não derem tombo,  
fica de certo.

SIMPLICIO

Então despache-se.

FRUCTUOSO

Pessoa

intima da senhora e de consciencia boa,  
acceita uma doação que este senhor lhe faz  
de todo o seu haver; deixa-o finar-se em paz,  
e vem logo repor á donia o recebido.

SIMPLICIO

Virá ou não virá. Não sabe outro partido  
de menos risco?

FRUCTUOSO

Sei. Assigna obrigações  
de dividas que deve a varios figurões,  
no valor, e até mais, dos bens que lhe cá ficam.  
Elles, que nada seu n'isto lhe sacrificam,

passam ao mesmo tempo um titulo á senhora,  
declarando ser ella a elles acreedora  
de toda aquella massa.

SIMPLICIO

E os figurões não podem  
vir depois com chicana? Os meios que lhe acodem  
não me toam. Sei lá se não sairão bandalhos,  
que façam de uma herança um cahos de trabalhos!?

FRUCTUOSO

Não seria milagre.

SIMPLICIO

Ha tanto meninó!

FRUCTUOSO

Se ha!

SIMPLICIO

Nada mais lhe occorre?

FRUCTUOSO

Occorre-me isto só,  
que é o melhor de tudo.

SIMPLICIO

E sem risco?

FRUCTUOSO

Sem risco.

SIMPLICIO (*para Edviges*)

Bravo! até que afinal a ave pousou no visco.

(*para Fructuoso*)

Então diga.

FRUCTUOSO

O senhor em quanto vivo e são...

SIMPLICIO (*á parte*)

São! Deus o ouviu!...

FRUCTUOSO (*continuando*)

Póde, a occultas, mão por mão,  
entregar á senhora a somma que tiver  
em dinheiro, oiro, ou prata, ou joias se as houver,  
apolices, edcetra; a senhora arrecada,  
cala-se com o seu jogo, e a lei já não diz nada.

EDVIGES

Escusam de matar-se. Eu sem o meu consorte  
que hei-de fazer no mundo? antes a negra morte.  
Deus me oiça.

SIMPLICIO

Então, rolinha!



EDVIGES

É a verdade pura,  
se hei de chegar jamais a tanta desventura...

SIMPLICIO

Mulherzinha!

EDVIGES

Arrebento.

SIMPLICIO

Amor!

EDVIGES

Desfeito o ninho,  
sigo-te para o ceo; levo-te o meu carinho.

SIMPLICIO

Ai!

EDVIGES

Acabou-se.

SIMPLICIO

Oh! filha! estás-me atormentando;  
consola-te, riquinha; ordeno, peço, mando!

FRUCTUOSO

Para essas aflições não vejo inda motivo;  
o seu homem (bem vê) por hora inda está vivo.

EDVIGES

O senhor Fructuoso ignora (não admira) como é uma mulher, quando ama, quando aspira a nada mais que a amar té á ultima hora.

SIMPLICIO

Levo um pesar se morro; e grande.

EDVIGES

- Sim?

SIMPLICIO

Afóra

outros muitos.

EDVIGES

Qual é?

SIMPLICIO

É o não termos tido algum filho; e o doutor tinha-me promettido...

FRUCTUOSO

E inda póde cumprir.

SIMPLICIO

Vamos ao necessario.

O ultimo parecer d'este senhor notario para te ficar tudo, approvo-o já. Tratemos

de aproveitar o tempo. Ouve e repara: temos n'um falso do meu quarto uns trinta mil cruzados mesmo por traz do leito; escusam-se criados para os desencantar; tu só co'um martellino excavacando o estuque, encontrarás o ninho. Ha tambem dois papeis guardados no meu cofre, ambos de alto valor; um do Basilio Onofre, o outro do Jorge Braz; ambos cifras de arromba; são lettras em que os dois se obrigam, minha pomba, a pagarem á vista a quem as apresente, dez contos cada um. Ficas-me bem sciente das deixas principaes. Das mais, pobre mulher, depois te fallarei...

EDVIGES

Jesus!

SIMPLICIO

Se Deus quizer.

Creio que estou caçado.

EDVIGES

E eu já não posso mais.  
Fallarem-me de herdar são facadas mortaes!  
oira-se o entender; nem sei quanto disseste  
que o tal falso contém.

SIMPLICIO

Doze contos.

FRUCTUOSO (*á parte*)

É peste ;  
quem m'a lá dera em casa !

EDVIGES

Ai ! o que esta alma soffre,  
meu querido esposinho ! As letras do tal cofre  
são de quanto ? nem sei se o declaraste.

SIMPLICIO

As duas  
vinte contos.

EDVIGES

Pois sim ; mas essas teimas tuas  
de fallar-me em dinheiro has de perdel-as ; sim,  
maridinho d'est'alma ?

FRUCTUOSO

E o testamento, emfim,  
faz-se ou não ?

SIMPLICIO

Faz-se, faz-se, e já. Mas imagino  
que este quarto está frio ; o outro é mais pequenino ;  
vamos nós para lá.

EDVIGES

Pois vamos, o teu braço,  
menino.

SIMPLICIO

Eil-o, menina.

FRUCTUOSO

Isto é que eu chamo um laço.

*(saem todos pela porta da esquerda)*

## SCENA X

*Theatro vasio alguns instantes. Entram depois ANTONIA  
e ANGELICA da direita*

ANTONIA

Sim, menina, espreitei (de longe por cautella).

ANGELICA

E nada percebeste?

ANTONIA

Era uma grunhidella  
entre a madrasta e o pae, que nada percebi.

ANGELICA

Mas quem era o terceiro?

ANTONIA

Um tabellião.

ANGELICA

Aqui!  
hoje!! mas para quê?

ANTONIA

Coisa de testamento,  
palpito eu cá.

ANGELICA

Sim?

ANTONIA

Sim.

ANGELICA

Não fosse casamento;  
vê lá.

ANTONIA

Não foi, não foi. Eu pouco lhes ouvia,  
mas fallas de casar não me escapavam. Ria,  
e socegue por ora.

ANGELICA

O pae...

ANTONIA

Ha de por força  
dar o braço a torcer.

ANGELICA

Não vejo quem lh'o torça;  
eu, de certo que não; tu, menos; a madrastra,  
que é só quem o domina, é má.

ANTONIA

É má de casta;  
lá n'essa nem pensar.

ANGELICA

Então em quem?

ANTONIA

Não sei,  
mas tenha fé em Deus.

ANGELICA

A palavra que dei  
sairá realisada

ANTONIA

Ame, espere, e verá.

ANGELICA (*depois de um breve silencio,  
apontando para a porta da esquerda*)

Quem me dera saber o que ali se estará  
agora a concluir

## ANTONIA

Eu quasi com certeza  
já lh'o posso dizer, sem ser madre Thereza:  
estão escogitar no como as enteadas  
fiquem, se poder ser, de tudo desherdadas,  
e herdeira universal a nossa mestra abelha.

## ANGELICA

Eu por mim, se é só isso o que ella lhe aconselha,  
perdôo-lh'o; o peor e o que não tem perdão  
é que induza meu pae a dar a minha mão  
a um homem que aborreço. Antonia, minha amiga,  
não tenho mãe... nem pae; sou uma rapariga  
sósinha e sem emparo; imploro o teu soccorro  
no que de ti dépenda; aliás succumbo e morro.

*(Abraça-a)*

## ANTONIA

Qual morrer! Farei tudo, e tudo quanto eu possa  
a bem do seu amor; chame á victoria nossa.  
Dona Edviges ha muito emprega toda a manha  
a ver se me captiva; isto é, se me agadanha  
para os proveitos d'ella. Eu finjo-me simploria,  
mais do que Deus me fez, e tenho tido a gloria  
de a enganar até hoje. A falsa, falsa e meia.  
A menina é que é boa; amo-a, hei de a amar, e amei-a  
desde o primeiro dia.



ANGELICA

Obrigada, Antoninha;  
como te hei de eu pagar?

ANTONIA

Sendo a minha madrinha  
quando eu casar tambem. Mas olhe, agora a gente,  
em quanto se andar n'isto, é bom ser mui prudente,  
fingirmos entre nós bastante indiferença,  
e eu á beata falsa affagos e bemq'rença;  
entende?

ANGELICA

Entendo.

ANTONIA

E approva?

ANGELICA

Approvo.

ANTONIA

O dito dito.

Eu co'a outra é co'o pae vou ser de mel, repito;  
já o sabe, não m'o estranhe.

ANGELICA

E o Constancio, Antonita,

sem saber a traição que meu pae lhe medita!  
 Não haveria modo?...

ANTONIA

Ah! de informal-o? é justo,  
 e é preciso; descance; arranjo-lh'o eu sem custo.

ANGELICA

Sim? como?!

ANTONIA

A minha flor escreva-lhe um recado,  
 e eu mando-lh'o.

ANGELICA

Por quem?

ANTONIA

Pelo meu namorado.

ANGELICA

É pessoa capaz? vê lá bem.

ANTONIA

Pois então!  
 Se o não fosse, já tinha a sua demissão.

*(Ouve-se da parte de fóra, do lado esquerdo, a voz de Edvigés)*

EDVIGES *(chamando)*

Antonia!

ANTONIA (*á parte*)

Lá me chama

ANGELICA

Ai! fujo.

ANTONIA (*fallando para fora em voz muito alta*)

Ahi vou.

(*Para Angelica*)

Se tinha  
mais que dizer, depois.

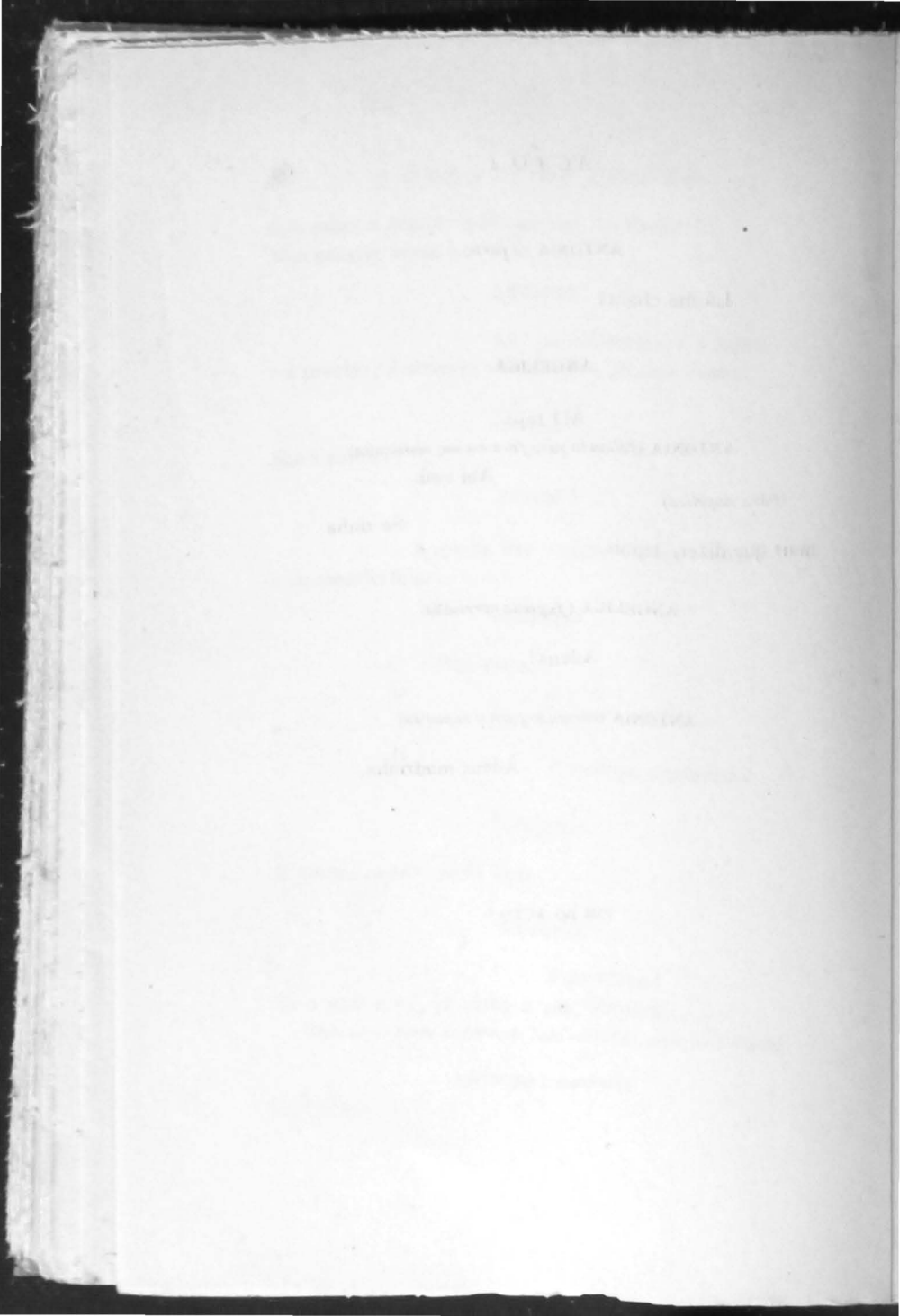
ANGELICA (*fugindo apressada*)

Adeus!

ANTONIA (*correndo para a esquerda*)

Adeus madrinha.

FIM DO ACTO I



SCENA I

ISTORIA E COSTANZA

PERSONAGGI: ISTORIA, COSTANZA, GIULIO, ANTONIO, GIUSEPPE, GIANNI, GIULIA, ANTONIO, GIUSEPPE, GIANNI, GIULIA

ATTI

ACTO II

SCENA I

ISTORIA E COSTANZA

ISTORIA

ISTORIA

ISTORIA. (Entrando)

ISTORIA. (Entrando)

ISTORIA. (Entrando)

ISTORIA

ISTORIA. (Entrando)

ISTORIA. (Entrando)

ISTORIA. (Entrando)

ISTORIA. (Entrando)

ACTO II

O mesmo scenario

## SCENA I

ANTONIA e CONSTANCIO

*(Antonia está acabando de arranjar a cama. Constancio apparece à porta da direita com um rolo de musica soôraçado).*

CONSTANCIO

Menina!

ANTONIA

Quem é?

CONSTANCIO

Sou eu.

ANTONIA

Eu! quem? n'um quarto de cama!!...

*(à parte, reconhecendo-o)*

Ah! o amante de minh'ama.

*(alto)*

Senhor Constancio de Abreu,  
muito bem apparecido.

Este é o quarto do doente,  
e elle não tarda.

CONSTANCIO

Ah!

ANTONIA

Duvido

que busque ao pae.

CONSTANCIO

Certamente.

que o não procuro por ora.  
Dona Angelica onde está?  
Recebi ha um quarto de hora  
ordem sua de vir cá,  
e voei.

ANTONIA (*á parte*)

Podera! (*alto*) Bem.

Deseja fallar com ella?

CONSTANCIO

Sim; é preciso.

ANTONIA

Á cautella  
não grite que o oiça alguem.

CONSTANCIO

Venho implorar-lhe a certeza  
de que o meu affecto accêita,



de que tem valor, e engeita  
um laço atroz, e a villeza  
de se casar sem amor  
com quem nenhum lhe merece.

## ANTONIA

Devagarinho ; o senhor  
nem sonha o que ella padece  
por seu respeito, coitada !  
desde que ao pae fallou claro  
contra o tal descôco raro,  
de ser a um mono ajojada,  
vive aqui que nem captiva  
guardada á vista em Argel.  
Não tem por si alma viva,  
salvo eu que lhe sou fiel ;  
e fóra de casa a tia,  
que se faz por ella em quatro,  
a que a levou ao theatro,  
bem sabe, n'aquelle dia,  
que pela primeira vez  
se viram e se fallaram.

## CONSTANCIO

E d'onde se originaram  
as penas em que nos vês.  
O pae soube-o ?

## ANTONIA

Elle ! isso sim ;  
sei-o só eu.

CONSTANCIO

Inda bem!  
Assim, de certo ninguem  
me conhece.

ANTONIA

Mas enfim:  
avie-se; que pretende?

CONSTANCIO

Este que vês não sou eu.

ANTONIA

Não é Constancio de Abreu?  
mas isso como se entende?  
não percebo.

CONSTANCIO

Hoje o Constancio  
finge um mestre de cantar,  
que vem, do outro em logar,  
dar lição. Chamo-me Cancio.

ANTONIA

É boal mas sinto o pae.  
Sáia enquanto eu lh'o disponho  
para a peta.

*(Constancio sae apressado pela porta da direita)*

## SCENA II

ANTONIA e SIMPLICIO

SIMPLICIO (*sem ver Antonia, que está occulta pela cama*)

Tanto sonho,  
que o juizo se me esvae.  
Tomara cá o assistente.

(*Tirando da algibeira um papel de lembranças, e meditando*)

Tornemos ao rol Hum! Hum!  
doze voltas em jejum  
na sala. Precisamente.  
Doze dei eu; mas não sei.....  
tenho uma confusa idéa,  
que por descuido assentei  
*doze* em vez de *duzia e meia*.  
E outra! nem tomei sentido  
(não ha distracção equal!)  
se eram voltas ao comprido,  
ao largo, ou na diagonal.  
Que estado!

ANTONIA

Senhor SImplicio,  
tem ali fora um sujeito.....

SIMPLICIO

Não berres, bruta. Que geito

para enfermos! que supplicio!  
poz-me o systema nervoso  
n'um cáhos

ANTONIA

Tem á sua espera  
um individuo...

SIMPLICIO

Moderá  
essa voz. O cão tinhoso  
que te comesse as guellas,  
espevitada maldita!

ANTONIA

Mas oiça...

SIMPLICIO

Vá; grita; grita.

ANTONIA

Não grito; escute.

SIMPLICIO

Com ellas  
escusado é porfiar;  
em quanto a corda lhes dura,  
hãõ de por força berrar.  
Que dizias?

ANTONIA (*em voz baixíssima*)

Que o procura  
um homem.

SIMPLICIO

Pois que entre.

(*Antonia chega à porta da direita, e faz signal a Constancio para que venha*).

### SCENA III

Os mesmos e CONSTANCIO (*que vem da porta da direita fazendo logo profundas cortezias a Simplicio, com o rolo de musica sobraçado*)

CONSTANCIO

Viva,

senhor meu.

ANTONIA (*em voz muito baixa*)

Falle baixinho,  
que este senhor, coitadinho,  
é mesmo uma sensitiva;  
tem uns nervos!...

CONSTANCIO

Meu senhor,  
muito estimo achal-o em pé,  
e melhorzinho.

ANTONIA (*fugindo-se encolerizada*)

Quem é,  
quem foi o grande impostor  
que tal lhe disse? Meu amo  
passa mal; pessimamente;  
nem ha christão mais doente.

CONSTANCIO

Será, será; não reclamo;  
tinham-me dito o contrario,  
e tambem o rosto o diz;  
mas creio, creio.

ANTONIA

O infeliz  
tem um rosto de sudario;  
quem o viu, e quem o vê!  
no seu tempo era uma flor;  
agora até faz horror  
contemplar sua mercê!

SIMPLICIO (*á parte*)

Diz bem.

ANTONIA

Elle come e bebe  
como os sãos; conversa e anda;  
dorme de uma e outra banda;  
percebe?

CONSTANCIO

E então ?

ANTONIA

Não percebe.

Pois apesar d'isso tudo,  
vive a morrer ; entendeu ?

SIMPLICIO (*à parte*)

E é verdade.

ANTONIA

Afirmo-lh'o eu,  
a enfermeira.

CONSTANCIO

Estou já mudo.  
Muito sinto. Pois o mestre  
que dá cá lições de canto  
tambem padece...

SIMPLICIO

Ah !

CONSTANCIO

É tanto,  
que foi beber ar campestre  
por ordem da faculdade,  
e por lá passa estes mezes.  
Pedi-me que as suas vezes  
as fizesse eu na cidade.

SIMPLICIO

Ah! é musico? \*

CONSTANCIO

Aprendi  
essa arte na Italia bella;  
professo-a, vivo por ella,  
e já tenho nome aqui.  
Venho pois, recommendado  
pelo meu amigo ausente,  
dar a lição, se o consente,  
á sua esposa.

SIMPLICIO

Obrigado;  
a esposa não garganteia.

CONSTANCIO

Então é filha, ou sobrinha,  
que elle ensinava, e que tinha  
a voz como uma sereia.

SIMPLICIO

A Angelica essa é que aprende,  
e faz progressos...

ANTONIA (*á parte*)

Em tudo.



CONSTANCIO

Bem; bem; que insista no estudo;  
se o não fizer desaparende.

SIMPLICIO

Deus nos livre! (*para Antonia*) Vae chamal-a.

ANTONIA

Acho que ha de estar agora  
ao seu piano na sala;  
podia o senhor...

SIMPLICIO

Embora;  
chama-a cá.

ANTONIA

É que a menina,  
vendo mais que o professor,  
turva-se, muda de côr,  
emmudece, ou desafina.  
Achava que era melhor  
deixal-os lá sós.

SIMPLICIO

Não sei  
se era melhor ou peor;  
vá, faça o que lhe ordenei.

## ANTONIA

Se lhe atordoarem a bola  
depois queixe-se,

## SIMPLICIO

Não queixo,  
que eu gosto de cantarola;  
e se não, depressa os deixo,  
ou faço-os calar; vae, vae.  
Mas lá vem ella. *(para Antonia)* Vae ver  
se tua ama hoje não sae,  
que tenho que lhe dizer.

*(Sae Antonia pela porta da esquerda)*

## SCENA IV

SIMPLICIO, ANGELICA, CONSTANCIO

SIMPLICIO *(para Angelica)*

Aproxime-se; o seu mestre  
é este senhor agora;  
o outro adoeceu; anda fóra  
tratando-se ao ar campestre,  
e manda este seu amigo  
continuar-lhe as lições.

ANGELICA (*reconhecendo a Constancio, sobresaltada,  
mas tendo logo mão em si*)

Ah!

SIMPLICIO

Que tens? que é isso?

ANGELICA

Eu digo...

SIMPLICIO

Dizes o quê?

ANGELICA

As razões  
do meu pasmo e d'este enlejo...  
Sempre ha coincidencias raras!

SIMPLICIO

Ha sim, mas que foi?

ANGELICA

Sonheio-o.

SIMPLICIO

A quem? se te não declaras,  
não entendo.

ANGELICA

Tive um sonho  
em que vi este senhor  
tornar-se meu salvador  
n'um pezadello medonho.  
Tal qual a mesma figura;  
rosto igual, e o modo e o ar;  
meu enleio e o meu pasmar  
são sem razão por ventura?  
Que sonho! que inesperado!  
que inverosimil!

CONSTANCIO

Senhora,  
dormindo ou velando, fôra  
servil-a um dever sagrado.

## SCENA V

Os precedentes e ANTONIA

ANTONIA (*vindo da porta da direita, e risonha para Simplicio*)

Dou as mãos á palmatoria;  
é um famoso rapaz.

SIMPLICIO

Quem?

ANTONIA

O seu senhor Thomaz,  
o seu genro, a sua gloria.

SIMPLICIO

Vistel-o?

ANTONIA

Vi, e ao papá.

SIMPLICIO

Onde?

ANTONIA

Estão ali á espera;  
quer que os mande entrar?

SIMPLICIO

Podera!

ANTONIA (*para Angelica*)

Verá, menina, verá  
que noivo tão de appetite!  
eu só lhe ouvi uma falla;

mas que falla!!

SIMPLICIO

Bello; abala;

e que entrem já.

(*Antonia sae pela porta da direita*)

## SCENA VI

Os precedentes menos ANTONIA

SIMPLICIO (*para Constancio que mostra querer retirar-se*)

Não hesite:

póde ficar francamente,

sem cerimonia; essa é boa!

É Thomaz Simão Gamboa,

o noivo aqui da presente,

(*indicando Angelica*)

que vem co'o pae visitar-me,

e a ella, que os não conhece.

CONSTANCIO

É querer de sobra honrar-me  
o admittir-me...

SIMPLICIO

Não parece  
n'esse seu acanhamento  
que é musico.

CONSTANCIO

Bem; pois fico.

SIMPLICIO

Verá que genro! elle rico!  
elle sabio! elle um portento!  
dentro em tres ou quatro dias  
havemos de o chamar nosso.

CONSTANCIO

Muito folgo.

SIMPLICIO

Até já posso  
rogar Vossas Senhorias  
para o festejo da boda,  
os mestres ambos, que intento  
celebrar o casamento  
com luxo e a flammancia toda.

CONSTANCIO

Não faltarei.

SIMPLICIO

Obrigado.

### SCENA VII

Os precedentes, ANTONIA, THOMAZ pae,  
THOMAZ filho.

ANTONIA

Aqui vem os taes senhores.

SIMPLICIO *(levantando se e levando a mão ao barrete,  
mas sem o tirar)*

Como são ambos doutores,  
e sabem do meu estado,  
dispensam-me...

THOMAZ (PAE)

Certamente.

SIMPLICIO

Ordens de facultativo...



THOMAZ (PAE)

— «Doutores não deem motivo  
de peorar um doente.»  
disse o pae da medicina.

*(Simplicio e Thomaz pae fallam juntos interrompendo-se  
de parte a parte)*

SIMPLICIO

Meu senhor, tenho o prazer...

THOMAZ (PAE)

Senhor, o nosso dever...

SIMPLICIO

de o saudar...

THOMAZ (PAE)

o que á latina  
se chama veneração...

SIMPLICIO

aos doutores, filho e pae.

THOMAZ (PAE)

meu filho e eu...

SIMPLICIO *(á parte)*

Que afflicção!

THOMAZ (PAE) (*á parte*)

Que fallador!

SIMPLICIO

Perdoae  
se vos atalho.

THOMAZ (PAE)

falle. Essa é boa!

SIMPLICIO

Não, falle o senhor.

THOMAZ (PAE)

Por quem é?

SIMPLICIO

Faça favor!

THOMAZ (PAE)

Nada, eu não.

SIMPLICIO

Senhor Gamboa,  
basta de cumprimentos.

(*á parte*)

Já sinto a cabeça á roda.

(*alto*)

Tomemos nossos assentos,  
que isto em pé sempre incommoda.

(*Sentam-se todos, menos Antonia*)

THOMAZ (PAE)

Vá lá, Thomaz filho, exprime  
perante a nobre assembléa  
o gosto...

THOMAZ (FILHO) *(em particular ao pae)*

Com melopéa?

THOMAZ (PAE) *(em voz baixa para o filho)*

Como queiras, mas sublime.

THOMAZ (FILHO) *(em voz baixa ao pae)*

Primeiro ao velho?

THOMAZ (PAE) *(em voz baixa ao filho)*

Está visto.

THOMAZ (FILHO) *(levantando-se, compondo-se  
e escorvando-se para orar)*

Meu senhor, a gratidão  
que me enche alma e coração,  
Precisa aberto o registo,  
que estou com ella abafado.  
Sim, declaro-lhe, senhor,  
que ainda sou mais obrigado  
ao senhor que ao genitor:

elle só me deu a vida,  
 e não para me obsequiar;  
 e o senhor vae-m'a tornar  
 bella, doirada, e florida.  
 N'elle obrou a natureza;  
 em quanto Vossa Excellencia,  
 dando-me esta preferencia,  
 me outorga maior fineza.  
 E se inda me não penetra,  
 junto: assim como surpassa  
 a mente á materia, a praça  
 á betesga, et cet'ra et cet'ra,  
 assim quem por livre escolha  
 me perfilha excede paes.  
 Não ha razão que me tolha  
 de o adorar inda mais.  
 Disse.

*(Volta magestoso assentar-se na cadeira)*

ANTONIA *(com ar de zombaria, á parte)*

Quem estuda, estuda.  
 Benza-o Deus!

THOMAZ (FILHO) *(para o pae, em voz baixa)*

Fui bem?

THOMAZ (PAE) *(em voz baixa para o filho)*

Fallaste  
 como um Catão.

*(Angelica levantando-se como para sair de enfastiada)*

SIMPLICIO (*para Angelica*)

Não se afaste.

(*indicando Thomaz filho*)

Saude ao senhor.

THOMAZ (FILHO) *para o pae, baixinho,*  
*sendo que Angelica não se move*

É muda?

THOMAZ (PAE) (*baixo para o filho*)

Qual muda ou surda! tem pejo.

THOMAZ (FILHO) (*baixo para o pae*)

Acha que lhe beije a mão?

THOMAZ (PAE) (*baixo para o filho*)

Pois sim (*à parte*) Às vezes um beijo  
faz milagres.

THOMAZ (FILHO) (*beijando a mão a Angelica n'um repente*)

Com razão  
bella mãe se chama á sogra  
que taes encantos possui.  
Em Paris onde eu já fui,  
a *belle mère* é quem logra  
em casa o maior respeito.

SIMPLICIO

Logrará; mas olhe bem  
que não está fallando á mãe,  
mas á sua noiva.

THOMAZ (FILHO)

Acceito  
a emenda co'o maior gosto.  
Mas que é da sogra?

SIMPLICIO

Não tarda.

THOMAZ (PAE) *(baixo ao filho)*

Mas em quanto a gente a aguarda...

THOMAZ (FILHO) *(baixo ao pae)*

Fallo á filha?

SIMPLICIO *(em tom de reprehensão á filha e em voz baixa)*

Ergue esse rosto.  
Fortes chimeras!

THOMAZ (FILHO) *(perfilando-se diante de Angelica)*

Senhora;  
assim como a clara lua,

astro que amor insinua,  
verte luz encantadora  
que os corações illumina;  
assim tambem um semblante  
como o que tenho diante,  
me alegra, encanta e fascina.  
Consinta pois que os ardores,  
que despertou n'este seio,  
subam em votos de amores  
á lua d'onde isto veiu;

*(indicando o rosto de Angelica)*

e que eu, pondo o coração  
por victima em seu altar,  
me possa já assignar,  
co'a mais profunda paixão,  
e com a ancia mais famelica,  
sem querer fazer-lhe aggravo,  
de Angelica (e em tudo angelica!)  
amante, marido, e escravo.

ANTONIA *(d parte)*

Parece doido ou poeta.

SIMPLICIO *(a Constancio)*

Que tal, senhor professor?

CONSTANCIO

Se tão bom medico for

como tem musa discreta,  
ha de dar brado.

ANTONIA

Por certo.

Acho até que muita gente,  
só para o gosar de perto,  
ha de estimar ser doente.

SIMPLICIO (*á parte*)

Menos isso.

*(alto para Thomaz, pae)*

O que assevero,  
doutor, é que o seu herdeiro  
nos encanta, e a mim primeiro.  
Forte cabeça!

THOMAZ (PAE)

Inda espero  
que a idéa que d'elle faz  
lhe ha de crescer, e bastante.

SIMPLICIO

Venturoso pae!

THOMAZ (PAE)

Thômaz,

agradece.

*(Thomaz filho levanta-se, faz uma cortesia a Simplicio, e torna a sentar-se)*

Não obstante  
ser eu pae, por consequencia



deve ser modesto, affirmo,  
e pelo meu grau confirmo,  
que ha de exceder-me em sciencia.  
Talentos de sociedade,  
vivezas de lagarticha,  
não tem; mas quem o escabicha  
acha-lhe profundidade.  
Na escola ninguem diria  
senão que era idiota razo;  
ler! qual ler! nada aprendia.

SIMPLICIO

É celebre!

THOMAZ (PAE)

É porque o prazo  
não tinha chegado ainda.  
Muitos sabios e eruditos  
são asnos em pequenitos;  
ha d'isso uma lista infinda.  
Emfim, a poder de arrocho,  
abriu-se-lhe a intelligencia;  
deitou-se a estudar a frouxo;  
fez-se um poço de sciencia.  
O nosso Thomaz!!...

SIMPLICIO

Louvores

á teima.

ANTONIA (*à parte*)

E á pancadaria.

THOMAZ (PAE)

Pois dialectico! isso enfia  
a argumentar mil doutores.  
Enredeia um tal inferno  
de citações e figuras,  
ora claras ora escuras,  
mas sempre ao sabor moderno,  
que eu, seu pae, vezes sem conto  
fico a nadar encantado.  
E a escrever! vale dobrado;  
e seja qual for o ponto,  
e com qualquer adversario,  
em vendo que alguém sustenta  
uma razão, torce a venta,  
e prova logo o contrario.

THOMAZ (FILHO) (ao pae)

Perdão de o interromper,  
mas timbro n'isso, é verdade.

(para Angelica)

Já hoje eu tive o prazer  
de provar que a antiguidade  
não sabia patavina;  
que todas as creaturas  
que hoje a razão illumina  
viviam lá ás escuras.  
E aqui trago eu o folheto  
em que o provei triumphalmente.

Se o seu papá m'o consente,  
offerto-lh'o.

*(tira um folheto da algibeira)*

ANGELICA

Eu não me metto  
n'essas questões. Que me importa  
saber se os avós e paes  
sabiam menos ou mais?  
Enterrou a gente morta;  
fez bellamente.

ANTONIA *(á parte)*

Peor  
será se matar os vivos.

*(Tomando da mão de Thomaz filho o folheto, que a ama não aceita)*

Dê sempre; tenho motivos...

*(á parte)*

São papelotes.

THOMAZ (FILHO)

Melhor  
será pôr-lhe dois ou tres  
no seu toucador.

*(tira do bolso e entrega a Antonia mais folhetos)*

ANTONIA *(aceitando-os)*

Vá lá.

*(á parte)*

Para os caraços de um mez,

THOMAZ (FILHO) *(para Angelica)*

Agora se o seu papá  
 não fizer opposição,  
 off'reço á que eu idolatro  
 o gosto de ir ao theatro  
 assistir-me á dissecção  
 de uma guapa rapariga,  
 na qual pretendo provar...

ANGELICA

Obrigada; mais não diga;  
 não vou; não posso.

ANTONIA *(á parte)*

Oh! que alvar!

SIMPLICIO *(para Angelica)*

Ires que mal te fazia?

ANGELICA

Nenhum; não gosto.

SIMPLICIO

Ia eu;

sempre era proveito meu  
 aprender anatomia.

THOMAZ (PAE)

Emfim, concluo o retrato:  
 este meu Thomaz Simão

aborrece o celibato,  
e é bom como o bom melão;  
verá.

ANTONIA (*a parte sorrindo*)

Pois não viste!

SIMPLICIO

Agora  
rogo ao nosso professor,  
(*indicando Constancio*)  
que nos deite uma cã fóra  
cantando seja o que for  
com minha filha; a voz d'ella  
não é másinha; ouvirão.

CONSTANCIO

Obedeço.

ANTONIA

A entaladella  
tambem não é má.

CONSTANCIO (*para Angelica*)

Perdão;  
se a vossa excellencia agrada,  
tentemos este dueto,  
(*desenrolando a musica que traç sobraçada.*)  
que é novissimo; e prometto

que lhe ache a idéa arrojada,  
mas boa.

ANGELICA

Sim? que autor?

CONSTANCIO

O autor não é conhecido,  
mas creio ser Salvador.

ANGELICA

Nem por mim nunca ouvido.

*(Durante as seguintes fallas de Simplicio, e dos dois Thomazes, Constancio finge explicar em voz baixa a D. Angelica a sua parte do canto, e explica-lhe por pantomima, em que só Antonia repara sorrinao, o que vão executar)*

SIMPLICIO

Nem por mim. Estes senhores  
talvez o saibam.

THOMAZ (PAE)

Eu não.

THOMAZ (FILHO)

Nem eu.

CONSTANCIO

Um homemzarrão!  
a flôr dos compositores,

SIMPLICIO

Mas o dueto?

CONSTANCIO

O dueto?

é de uma opera sua  
chamada *a verdade nua*.  
Eu lhes resumo o libretto:  
o espectro do cimiterio  
tem linda filha, e quer dal-a  
ao seu coveiro da valla  
por mulher.

SIMPLICIO

O caso é serio.

CONSTANCIO

Ella porém não entende  
casar co'o enterrador;  
tem outro, ao qual só pretende,  
e a quem diz que deve o amor,  
porque uma vez n'uma festa,  
sem lhe inda ser conhecida,  
foi por elle defendida  
de certa aggressão funesta.  
Amam-se os dois igualmente;  
mas o homem dos defuntos  
e o pae teimam aos pés juntos  
em victimar a innocente.  
O amante amado, que pôde

contra tanta prepotencia ?  
 um ardil, um só, lhe acode ;  
 logo tental-o é de urgencia :  
 arrosta quaesquer perigos ;  
 e na presença da bella  
 jura aos communs inimigos  
 que ella é sua e que elle é d'ella.  
 Tal a situação do drama  
 quando o dueto rebenta.  
 Engana-se quem assenta  
 que eu sou um cantor de fama ;  
 ensino a cantar ; mais nada ;  
 nem mais tambem é preciso.  
 Chamam *musica-improviso*  
 a esta ha pouco inventada ;  
 genero novo e bem novo ;  
 meio termo singular  
 entre o fallar e o cantar,  
 que é facil e agrada ao povo.

*(para Angelica)*

Aquí tem a sua parte.

*(Em voz baixa)*

*Ad libitum* a execução.

SIMPLICIO *(para Angelica)*

Não podia imaginar-te  
 já tão méstrôna.

ANTONIA *(a parte)*

Não, não.

*(Constancio e Angelica põem-se em pé, cada um com o seu papel de musica na mão, e executam o dueto, entre resado e cantado, mas sempre com grande energia)*



CONSTANCIO (*cantando*)

Bella nympha, este segredo  
hoje aqui se rompa emfim.

ANGELICA (*cantando*)

Sim, confesso já sem medo  
que nasceste para mim.

CONSTANCIO (*cantando*)

Que se opponha ceo e terra!  
quem triumpha é só o amor.

ANGELICA (*cantando*)

O porvir já não me aterra;  
sinto n'alma igual ardor.

SIMPLICIO

E logo á primeira vista  
cantar assim! não vae mal.

THOMAZ (PAE)

Vae bem.

THOMAZ (FILHO)

Muito bem.

ANTONIA (*baixo a Angelica*)

Vá, persista;  
tem a aprovação geral.

CONSTANCIO (*cantando*)

Se constancia aqui me juras,  
que mais posso já temer?

ANGELICA (*cantando*)

Se ha no mundo almas perjuras,  
jámais esta o ha de ser.  
Hei de amar-te, hei de adorar-te,  
sempre, sempre, até morrer.

CONSTANCIO (*declamando*)

*Bis, crescendo*, com mais força.

ANGELICA (*cantando*)

Sim, Sim, sempre até morrer!  
té morrer! morrer! morrer!

CONSTANCIO (*cantando*)

Mas se o pae, mas se o rival,  
se empenharem no meu mal?

ANGELICA (*cantando*)

Nado temas, caro amante;  
inda assim serei constante;  
tua sou, tua hei de ser.  
'Té o instante derradeiro  
me ouvirão sempre dizer:  
té morrer! morrer! morrer!

SIMPLICIO

E o pae da comedia a isso  
que responde?

CONSTANCIO

Nada.

SIMPLICIO

Nada?!

Que paesinho! e a descarada  
ficou assim?! e o derriço  
levou inteiro o espinhaço?

CONSTANCIO

Levou. Mas falta o final;  
vae-o ouvir. Que original!

SIMPLICIO

Não é preciso. O madraço  
que isso armou era um sandeu;

alimpe a mão á parede.  
 Que liçõesinhas! que rede!  
 que exemplos a filhas deu!  
 mostrem; quero ver na escripta  
 se lhe não tremia a mão.

*(Angelica fica perplexa. Constancio entrega a Simplicio o seu papel resolutamente. Simplicio corre-o folha a folha, com mostras de admiração cada vez mais)*

Bravo! esta inda é mais bonita!  
 sumiu-se a letra? onde estão  
 as palavras pue lhe ouvi?

CONSTANCIO *(apontando as paginas)*

Aqui.

SIMPLICIO

Aqui! eu por ora  
 só vejo...

CONSTANCIO

O *a b c* agora  
 põe-se todo em *dó ré mi*.

SIMPLICIO

Pois sim senhor; e saude.  
 Amigo, sabe que mais?  
 leve e suma-se.

CONSTANCIO

Não pude

divertir o rei dos paes,  
que era o meu gosto.

SIMPLICIO

As tolices  
não divertem a ninguém.

*(Sae Constancio pela porta da direita)*

### SCENA VIII

SIMPLICIO, ANGELICA, ANTONIA, THOMAZ (pae),  
THOMAZ (filho), e EDVIGES, *que entra da esquerda*

SIMPLICIO

Vem cá, minha Edviges, vem;  
foi pena que não ouvisses  
orar o nosso doutor.  
Presento-t'o; hein? que rapaz!

THOMAZ (PAE)

Eu sou o pae.

EDVIGES *(fazendo mesura)*

Meu senhor,  
o gosto que hoje nos traz.....

THOMAZ (PAE) *(baixo para o filho)*

É a sogra.

THOMAZ (FILHO) *(tomando posição de orador)*

Com razão  
em Paris, onde eu já fui,  
que tantas graças possui  
bella mãe se chama.

THOMAZ (PAE) *(vexado, e á parte)*

E então!  
não nos sae d'ali.

EDVIGES *(para Thomaz filho)*

Senhor  
muito folgo ..

THOMAZ (FILHO) *(visivelmente perturbado por ter perdido  
o fio á arenga, e barafustando para o reatar)*

Sim, o encanto  
d'esse rosto... o meu espanto...  
bella mãe... mãe bella... *(á parte)* Horror!  
perdi-me; não acho o fio;  
malditas interrupções!

THOMAZ (PAE) *(baixo para o filho)*

Adeus, não percas o brio;  
terás mil occasiões  
de te vingar da memoria  
improvisando.

SIMPLICIO

O talento  
é que é tudo; o mais... historia.  
Que monta um esquecimento?  
Não o ter ha pouco ouvido  
a nossa amada pombinha,  
quando elle provou que eu tinha  
mais valor, no seu sentido,  
que o proprio pae que o gerou!...

ANTONIA

E a outra inda foi mais fina:  
quando á lua comparou  
na cara a nossa menina!

SIMPLICIO

Vamos, Angelica, estreite  
sem pejo a mão do seu noivo.

ANGELICA

Meu pae!

SIMPLICIO

Qual meu pae! aceite  
sem se fazer côr de goivo.

ANGELICA (*para Símplício*)

Peço ao menos um respiro.

(*Para Thomaz filho*)

Não leve as coisas de assalto;

senhor Thomaz, nunca falto  
ao meu dever; só aspiro  
a que me deixem pensar  
primeiro em tão serio passo.  
Nó que tanto he de durar  
medite-se mui de espaço,

THOMAZ (FILHO)

Eu por mim, já meditei;  
a minha escolha está feita.

ANGELICA

Mas não a minha.

SIMPLICIO

Eu bem sei.  
que has de amal-o.

ANGELICA

Contrafeita,  
duvido. E pôde o senhor  
(é pergunta; não o agrava)  
chamar esposa a uma escrava,  
e crer em forçado amor?

THOMAZ (FILHO)

Responderei: o objectivo  
(como eu lhe posso provar)  
modifica o subjectivo



que o pôde tambem mudar;  
por tanto, que maravilha  
se aceito da mão de um pae  
a posse e o amor da filha?  
não percebe?

ANGELICA

Eu não. Mal vae  
a quem suppõe que a violencia  
possa dar de si ternura.

THOMAZ (FILHO)

Mas quem a esthetica apura  
dá na opposta consequencia;  
não é por tanto impossivel...

ANGELICA

Que eu venha a amal-o? Pois bem,  
quando isso fôr, se é possivel,  
eu lh'o direi sem que alguem  
m'o peça, aconselhe, ou mande.

ANTONIA

Essa é que é boa! a menina  
a um doutor de medicina,  
homem tão sabio e tão grande,  
pensa leval-o á parede?  
Não lhe dispute a victoria;

baste-lhe para vangloria  
saber que lhe está na rede.

EDVIGES (*para Simplicio sorrindo com intenção maliciosa*)

Não seja alguma paixão  
que ande ali!

ANGELICA

Quando tal fôra,  
seria em tudo, senhora,  
digna do meu coração.

SIMPLICIO

Bravo! sempre estou fazendo  
mui bem de panal de palha!

EDVIGES

Fazes mal, segundo entendo,  
meu amor; esta batalha  
escusava-se de a haver  
se os meus conselhos ouvisses;  
casorios são parvoices;  
o que havias de fazer  
tenho-t'o eu dito.

ANGELICA

Bem sei;  
conheço a sua amizade;  
penso porém que não me ha de  
prender da parte d'El-Rei,

EDVIGES

Diz bem; isto hoje as donzellas  
de honestidade e juizo  
lá sabem não ser preciso  
que seus paes olhem por ellas;  
não é verdade? Acabou-se  
a era dos Affonsinhos;  
viva a *liberté*.

ANGELICA

Carinhos  
paternaes são prisão doce;  
mas a poder de rigores  
o despotismo estender  
cá dentro até aos amores,  
senhora, não pôde ser.

EDVIGES

Vem a dizer-nos que almeja  
casar, mas por sua escolha,  
sem que o poder se lhe tolha  
de entrar sosinha na Igreja.

ANGELICA

Minha senhora, o que eu acho  
é que um pae justo e benigno  
impugne um consorcio indigno.  
Até ahí a frente abaixo.  
Mas ligar-me a quem não amo,

nunca; oppõe-se a consciencia.  
Os meus direitos reclamo,  
e resisto a uma violencia.

SIMPLICIO (*para os Thomazes*)

Meus senhores, acabemos  
com scena tão vergonhosa.

ANGELICA (*com intenção bem accentuada*)

Toda a mulher que se espôsa  
tem seus fins, que as mais não vemos.  
Eu o meu, franca o declaro:  
quero ter um companheiro  
que me seja sempre caro,  
muito mais que o mundo inteiro;  
discreto, polido, amavel,  
et cet'ra; sei que nem todas  
tem tanta ambição nas bodas.  
Umam veem gloria inefavel  
em passarem de opprimidas  
a soberanas (coitadas!)  
Outras, senhora, attrahidas  
da luz do oiro, e das fadas  
que lh'o mostram por negaça,  
vão-se atraz d'essas promessas;  
o coração lá com essas  
não tem que ver, põem-se em praça,  
e arrematam-se ao mais rico;  
depois em lhe esse morrendo  
busca-se outro. Eu não trafico

n'essa feira, mas entendo  
que as ha d'essa qualidade.  
O merito pessoal  
aos olhos d'ellas que val?  
nada, ou mui pouco.

EDVIGES

Em verdade  
que nunca a vi tão doutora;  
mas não alcanço a que allude.

ANGELICA

A nada, minha senhora,  
Se com tudo isto não pude  
fazer-me ainda entender,  
paciencia.

EDVIGES

Olhe, riquinha,  
adopte a receita minha,  
se quer no mundo viver:  
não seja tola.

ANGELICA

E não sou,  
bem vê; mas se o seu proposito  
é impacientar-me, e esperou  
forçar-me a algum desproposito,  
saem-lhe as contas erradas.

EDVIGES

Atrevida!

ANGELICA

Agora basta.  
Farte-se de ser madраста,  
mas longe das enteadas.

*(Faç uma mesura ceremoniatica a D. Edviges)*

Minha senhora...

*(sae pela esquerda)*

## SCENA IX

SIMPLICIO, EDVIGES, THOMAZ (pae),  
THOMAZ (filho), e ANTONIA

SIMPLICIO *(para Angelica no momento em que  
ella vae desapparecendo)*

Eu agora.

Goste ou não, queira ou não queira,  
ou casa a meu gosto, ou freira  
sem remissão nem demora.

*(Para Edviges)*

Não te afflijas, minha rola;  
tens quem te vingue; verás.

EDVIGES *(despedindo-se do marido com todo o quindim)*

Meu amor!

*(Para Thomaz pae)*

Senhor Thomaz!

*(Para Thomaz filho)*

Doutor...

SIMPLICIO

Saes?

EDVIGES

Aquella tola,  
coitada, fez-me peccar  
contra a paciência. Preciso  
de me ir reconciliar.  
Vou e volto de improviso

SIMPLICIO

Se vires o tabelião,  
dá-lhe pressa dos papeis;  
vão-se estreitando os cordeis,  
e temo ..

EDVIGES

Adeus, coração.

*(Edviges sae pela porta da direita)*

## SCENA X

SIMPLICIO, THOMAZ pae, THOMAZ filho, ANTONIA

SIMPLICIO

Mulher que ame como aquella,  
nunca se viu.

THOMAZ (PAE)

Senhor meu,  
o meu filho, assim como eu,  
despede-se.

SIMPLICIO

Olhe, á cautela,  
tomem primeiro este pulso,  
e façam-me a caridade  
de me dizer, com verdade,  
se não me sinto convulso.

THOMAZ (PAE) *(tacteano o pulso direito de Simplicio)*

Thomaz, apalpa-o de lá,  
e eu de cá; são coisas serias;  
mais sabem duas arterias  
do que uma.

THOMAZ (FILHO)

Sabido está.



THOMAZ (PAE)

Que achas?

THOMAZ (FILHO)

Acho d'esta banda  
um pulso .. pouco normal;  
emfim: de quem passa mal.

THOMAZ (PAE)

Bem; e então que se lhe manda?

THOMAZ (FILHO)

Que se deite ressupino,  
ou de ventre para o ar,  
té se poder calcular  
qual será o seu destino.

SIMPLICIO

Morrerei?

THOMAZ (FILHO)

Tanto não digo,  
posto que é muito factível.

SIMPLICIO

Mas a séde presumível  
do mal, onde a põe o amigo?

THOMAZ (FILHO)

Eu ? no parenchima esplénico,  
*vulgo* no baço.

SIMPLICIO

Mas diz  
quem tambem foi a Paris,  
e sabe o alphabeto hellenico,  
que é no figado.

THOMAZ (PAE)

E diz certo;  
por quanto figado e baço  
influem-se tão de perto,  
que eu proprio ás vezes embaço.

THOMAZ (FILHO)

Mandam-lhe comer torradas  
té rebentar ?

SIMPLICIO

Não senhor;  
vacca e mais vacca.

THOMAZ (PAE)

O valor  
d'essas dietas variadas,

carne e pão, pouco differe.  
Siga o seu facultativo,  
que é de mão cheia.

SIMPLICIO

E então vivo?

THOMAZ (PAE)

Não sei; mas não desespere.

SIMPLICIO (*depois de meditar um pouco*)

E sal para cada ovo,  
quantas pedrinhas?

THOMAZ (PAE)

Seis, oito...

THOMAZ (FILHO)

O mais dez.

SIMPLICIO

Decide affeito.

É já do systema novo.

(*á parte*)

Deixa estar, Angeliquinha,  
que has de pagar-m'ó.

THOMAZ (PAE)

Até mais.

SIMPLICIO

Vivam.

*(Saem pela porta da direita os dois Thomazes)*

## SCENA XI

SIMPLICIO e EDVIGES *(que entra da porta da esquerda)*

EDVIGES

Foram-se os panaes?  
inda bem.

SIMPLICIO

Porquê?

EDVIGES

Se eu tinha  
uma estranha novidade  
que te dar muito em segredo!  
A Angelica...

SIMPLICIO

Vã; que medo!  
despacha-te por piedade;  
matou-se? fugiu?

EDVIGES

Socega.

Tanto inda não, mas vigia.

Quando eu d'aquí fui...

SIMPLICIO

Sim

EDVIGES

Vi-a

no seu quarto, e fiquei cega

de raiva e pavor...

SIMPLICIO

Porquê?

encontrastel-a damnada?

EDVIGES

Encontrei-a acompanhada

de um rapaz.

SIMPLICIO

Mas por mercê:

quem era elle? quem era?

## EDVIGES

Não sei: apenas me viu  
foi um raio que fugiu;  
mal o entrevi... Mas espera:  
a Luizinha, estou bem certa,  
achava-se ali presente;  
manda-a chamar; a innocente  
ha de denunciar-te a experta.

## SIMPLICIO

Manda-me cá a Luizita.  
Já, já.

*(Edviges sai correndo pela porta da esquerda. SImplicio conti-  
nua)*

E desejem filhas!  
Eu se apanho a pequenita  
connivente, faço-a estilhas.

## SCENA XII

## SIMPLICIO e LUIZINHA

## LUIZINHA

O papá chamou-me?

## SIMPLICIO

Sim.

Chegue-se mais para cá.  
Levante os olhos. Assim.  
Encare-me firme.

**LUIZINHA**

Ahi está;  
para que é?

**SIMPLICIO**

Vá, falle.

**LUIZINHA**

O quê?  
que quer o papá que eu diga?

**SIMPLICIO**

O que sabe.

**LUIZINHA**

A da formiga  
e da cigarra?

**SIMPLICIO**

Você  
não se me faça balonia;  
bem sabe o que eu lhe pergunto.

**LUIZINHA**

Ah! a historia do defunto,  
que me anda a contar a Antonia?

**SIMPLICIO**

Faça-se desentendida,  
velhaca, a ver se me engana.  
Que viu no quarto da mana?

LUIZINHA

Nada.

SIMPLICIO

Nada?

LUIZINHA

A Margarida

de pés para o ar? vi, vi.

SIMPLICIO

Qual Margarida?

LUIZINHA

A boneca;

ai papásinho! o que eu ri!

SIMPLICIO

Viram já uma tarefa  
 mais desobediente? espera,  
 que eu te ensino a obdecer-me.  
 Não te disse «has de dizer-me  
 tudo que vires?» Quem éra  
 uma pessoa que viste  
 no quarto da irmã?

LUIZINHA

Não sei,

meu papá; não reparei;  
 quem era?



## SIMPLICIO

Uma vez que insiste em se fazer Ignez d'horta...

*(Tira da gaveta umas disciplinas)*

Cá está quem ha de ensinal-a.

LUIZINHA *(gritando)*

Papásinho!

SIMPLICIO

Ah! já tens falla vá, quem viste?

LUIZINHA

Ao pé da porta? não conheci, papásinho.

SIMPLICIO

Não sabes que era um rapaz?

LUIZINHA

Cuido que sim.

SIMPLICIO

Findarás?  
ou mato-te, trasgosinho.  
Quem era o rapaz?

LUIZINHA

Não sei;  
era um rapaz bem bonito.

SIMPLICIO

Para a manal tendo eu dito  
que não quero!

*(Ameaça-a com as disciplinas)*

LUIZINHA

Aqui d'el-rei!  
meu papásinho, perdão!  
perdão! é que a manasinha  
recommendado me tinha  
que não fallasse.

SIMPLICIO

Era então  
para obedecer a ella  
que a mim desobedecias!?

*(Ameaça-a novamente com as disciplinas)*

LUIZINHA

Não sei, papá.

SIMPLICIO

Mas sabias  
mentir-me, bicha cadella!

LUIZINHA

Não bata, que eu digo tudo.

SIMPLICIO

Bato-te pelo passado;  
castigo o diabrete mudo,  
por quem seu pae foi logrado.  
Se a lição for sem proveito,  
para o diante veremos  
o mais que fazer devemos  
d'esse corpinho bem feito.  
Vamos a isto.

*(Dispondo-se para bater)*

LUIZINHA

Papá,  
Papá, rico papásinho,  
correias não; se me dá,  
dá cabo do seu anjinho  
que lhe quer tanto.

SIMPLICIO

Já.

LUIZINHA

Não.

SIMPLICIO

Sim por força.

LUIZINHA

Ai não.

SIMPLICIO

Ai sim,  
toma.

LUIZINHA

Dá cabo de mim,  
papá; morri; que afflicção!  
Era tão boa menina!  
e agora morta! que pena!

*(Finge-se morta)*

SIMPLICIO

Luiza! esperta, pequena!  
Aqui toda a medicina!  
Aqui está porque eu desejo  
um medico sempre á mão.  
Luiza! Luizinha! então!  
torna em ti! Que animalejo!  
que bruto que eu sou! ceguei-me  
co'as malditas disciplinas;  
mau fogo do inferno as queime!  
assassinias! assassinas!

LUIZINHA

Não chore tanto, papá,  
que lhe póde fazer mal.

SIMPLICIO

Não foi ataque mortal;  
graças a Deus, passou já!  
Não morres; não?

**LUIZINHA**

Até agora  
de todo inda não morri.

**SIMPLICIO**

Que velhaca! e eu posto aqui  
em trances ha um quarto d'hora?  
Bem; o passado, passado,  
com tanto que nunca mais  
ha de mentir a seus paes.  
Vá, c'o dedo levantado,  
promette?

**LUIZINHA**

Sim, papásinho.

**SIMPLICIO**

Dizer-me toda a verdade?

**LUIZINHA**

Prometto.

**SIMPLICIO**

Aqui está quem ha de  
dizer-me; o meu adivinho.

**LUIZINHA**

E á mana não se diz nada;  
não?

## SIMPLICIO

Certissimo que não.

LUIZINHA (*depois de olhar para todos os lados  
a certificar-se de que ninguém a ouve*)

Bom; pois estava eu sentada  
co'a Margarida no chão  
a vestil-a ao pé do leito  
da manasinha, eis que vejo  
entrar no quarto um sujeito...

## SIMPLICIO

Velho?

## LUIZINHA

Qual! dava-lhe um beijo  
se m'o pedisse; rapaz,  
e bonito.

SIMPLICIO (*à parte*)

Bello a nova  
tambem o não desaprova.

(*Alto*)

Depois?

## LUIZINHA

Levanto-me, e zas,  
pergunto-lhe: « Que deseja? »

## SIMPLICIO

E elle?

## LUIZINHA

Responde-me: «Sou  
•o mestre novo que vou  
•dar lição á mana •»

SIMPLICIO (á parte)

Veja  
que lembrança! é o meliante;  
não tem que ver.  
(em voz alta)

Vá, depois?

LUIZINHA

Chegou a mana.

SIMPLICIO

Ah! e os dois  
que fizeram? vá, adiante;  
quer-se tudo explicadinho.

LUIZINHA

A mana ficou pasmada;  
depois entrou: «Nada! nada!  
•vá pelo mesmo caminho!  
«nada, nem mais um instante;  
«sáia! sáia!» ou coisa assim.

SIMPLICIO

E elle? elle?

LUIZINHA

Dizia «sim»,  
e ia ficando.

SIMPLICIO (à parte)

Tratante!

(alto)

Que mais? que mais lhe dizia?

LUIZINHA

Muita coisa muito á pressa...  
e que a adorava, e ora essa,  
e elle que mal lhe fazia?  
e que ninguem era bella  
senão a mana, e isto e aquillo,  
que eu vou perguntar-lh'o a ella  
se o meu papá quer ouvil-o.

SIMPLICIO

Não é presiso. Vá lá,  
que mais?

LUIZINHA

Agarrou-lhe a mão,  
ajoelhou-lhe aos pés...

SIMPLICIO

E então?



LUIZINHA

Chegou a mamã, e ahí está;  
fugiu.

SIMPLICIO

Nada mais ?

LUIZINHA

Mais nada.

SIMPLICIO

Não ? mas este meu dedinho  
bem sabes que é adivinho,  
e está rosnando : « coitada  
de ti se me enganas ! »

*(Chega o dedo ao ouvido)*

Cala.

*(Fallando com o dedo)*

Sim ? tudo isso ? ! olá ! olé !  
e ella a negar-me ! !

LUIZINHA

De que é  
que o mentiroso lhe falla ?  
deixe-o dizer, papásinho ;  
nada mais vi, nem sei mais.  
Dedos que enganam papais  
mereciam... Que adivinho !!!

## SIMPLICIO

Bom, bom, por agora basta;  
 suma-se; e toda a cautela  
 de não contar nada a ella,  
 e tudo a mim e á madраста.  
 Vá com Deus.

*(Luiça sae)*

## SCENA XIII

SIMPLICIO só

O que é verdade  
 é que já não ha creanças.  
 E eu mettido n'estas danças! ..  
 Com taes cuidados quem ha de  
 ter cabeça nem vagar  
 para acudir aos seus males?  
 Não posso mais.

*(Atirando-se desanimado para cima da cadeira)*

Não te ralês,

Simplicio, isto vae findar.

## SCENA XIV

SIMPLICIO e GERALDO *(que entra da porta da direita)*

GERALDO

Bons dias, mano Simplicio,  
como vae?

SIMPLICIO

Pessimamente.  
nem já para estar doente  
me dão tempo. Oh! que supplicio!

GERALDO

Mas que tem?

SIMPLICIO

Uma fraqueza,  
que nem lhe posso explicar.

GERALDO

Isso mau é.

SIMPLICIO

Com certeza;  
até me custa a fallar.

GERALDO

Vinha propor-lhe um arranjo

que me parece de truz  
para a afilhada o meu anjo.

SIMPLICIO (*levantando-se colérico*)

E o mett demonio.

GERALDO

Jesus!  
que blasphemia! que heresia!

SIMPLICIO

A Angelica, meu irmão,  
morreu hoje.

GERALDO

O quê! se eu vi-a  
mesmo agora! ali!

SIMPLICIO

Então  
inda o seu entendimento  
não percebeu que a altaçada  
vae ser já já sepultada  
para sempre n'um convento!

GERALDO (*vindo*)

Bravo! tornou-lhe a energia;  
antes assim. Pois senhor,  
em lhe passando o furor,

dir-lhe-hei o que me trazia ;  
verá que famoso arranjo!

SIMPLICIO

Vem jogar comigo o entrudo?

GERALDO

Não ; venho salvar um anjo.

SIMPLICIO

Que velho tão cabeçudo!

*(Torna a lançar-se para cima da cadeira. Antonia, assomando á porta da esquerda faz mudamente signal a Geraldo para que saía, e não teime por agora mais com o irmão. Geraldo sae pela porta da direita)*

## SCENA XV

ANTONIA e SIMPLICIO

ANTONIA *(entre portas)*

Que bonito carnaval  
este ano se nos prepara!

SIMPLICIO *(abrindo os olhos)*

Antonia!

## O DOENTE DE SCISMA

ANTONIA

Senhor?

SIMPPLICIO (apontando para o bordão)

A vara,  
e depressa um cordeal.

FIM DO ACTO II

SCENA II

ANTONIA e SIMPLICIO

ANTONIA (entra)

(Que ponto chegou)

este não se nos perdeu?

SIMPPLICIO (entra)

Antonia

### ACTO III

ACTO III



## SCENA I

GERALDO, SIMPLICIO, e ANTONIA

GERALDO

Bello! fez-nos a vontade;  
deixou abrir as janellas,  
bebeu ar, e enxergou d'ellas  
o carnaval da cidadel  
Verá como lhe aproveita  
este pequeno respiro.

SIMPLICIO

Não sei, talvez.

GERALDO

Mais um giro;  
verá, que boa receita!  
E já que está melhorzinho,  
graças a Deus, conversemos;  
bem sabe que ambos nós temos  
que tratar.

SIMPLICIO

Um instantinho;  
deixe-me ir primeiro á sala

dar as taes voltas por conta;  
já torno.

*(para Antonia)*

A bengala.

ANTONIA

Prompta;

não deve nunca largal-a;  
co'um senhor tão achacado  
todo o cuidado é preciso.

*(Sae Simplicio pela porta da direita)*

## SCENA II

GERALDO e ANTONIA

ANTONIA *(depois de applicar o ouvido e certificar-se  
de que já o amo não a pôde ouvir)*

O caso é de cão e guizo.  
Senhor Geraldo, enfuriado  
como se acha o seu irmão,  
só tio que tanto a ama  
poderá ter o condão  
de desenganar minh'alma.  
O pae quer á fina força  
dal-a a um tolo por mulher;  
e ella não quer, e não quer,  
e não ha poder que a torça.  
A mim tinha-me lembrado  
vermos se havia maneira  
de fazer que o pae, coitado!

se curasse da cegueira  
em que os charlatães o trazem;  
e embora fosse preciso  
para tornal-o ao juizo,  
pagar-lhes o mal que fazem...

GERALDO

Era difficil.

ANTONIA

Bastante;  
e de mais o praso aperta.

GERALDO

Não te occorre alguma aberta,  
seja embora extravagante?

ANTONIA (*pensando*)

Pode ser.

GERALDO

Vê lá.

ANTONIA

Certeza  
de lhe livrar a afilhada  
de freira ou de mal casada,  
não lh'a dou; mas.....

GERALDO

Se a esperteza  
te não falhar n'este apuro,

e salvas minha sobrinha,  
podes casar, que eu te juro,  
que tens padrinho e madrinha.

*(Sae Antonia pela porta da esquerda)*

### SCENA III

GERALDO e SIMPLICIO *(que entra pela segunda porta da esquerda)*

GERALDO

Primeiro, com sua licença,  
a nossa conversação  
não vae a agastar; não?

SIMPLICIO

Não.

acha-me de optima avença.

GERALDO

Obrigado. E está disposto  
a responder mansamente  
ao que eu lhe disser?

SIMPLICIO

Corrente.

Que exordios!

GERALDO

No presupposto

de que entre irmãos bem unidos  
como ambos nós.....

SIMPLICIO

Já se sabe.

GERALDO

Só paz e harmonia cabe;  
fallemos sem alaridos.

SIMPLICIO

Fallemos, sim.

GERALDO

Discutamos,  
se houver quê, sem acrimonia.

SIMPLICIO

Nenhum de nós é a Antonia,  
Deus louvado. Acabe; vamos.

GERALDO

Bem; principio: Um ricaço  
co'uma filha casadoira,  
quando esta ambiciona um laço  
que lhe quadra, e os não desdoira,  
vê n'isso um tal attentado  
que se puna com clausura?

SIMPLICIO

Conforme,

GERALDO

Mas a cordura!...  
o mundo!...

SIMPLICIO

Muito obrigado.

Que tem o mundo comigo,  
ou eu com elle? Olhe, mano,  
cá em casa ha um soberano;  
um só; sou eu que lh'o digo.  
Esse tal mundo que reja  
a sua casa, e eu a minha.  
Acabou-se.

GERALDO

Bem.

SIMPLICIO

Não tinha  
mais que dizer-me? ande, veja,  
não morra embuchado.

GERALDO

Eu sei

se não será descabido,  
depois do que lhe escutei,  
dizer-lhe que inda duvido,  
de que o meu presado mano  
exerça na realidade  
todo esse jus suberano!

SIMPLICIO

Como?

GERALDO

O homem faz-se metade  
quando Deus lhe dá mulher;  
e esta metadinha terna,  
inda quando ella não quer,  
é sempre quem mais governa.

SIMPLICIO

Explique-se.

GERALDO

Não viria  
da minha boa cunhada  
a ideia pouco acertada...

SIMPLICIO (*rangado*)

De quê? é forte mania!...  
As culpas são sempre d'ella,  
quer haja culpas ou não;  
mas diga: que ideias são  
as taes que lhe imputa a ella?

GERALDO

As de atruzar n'um convento  
uma pobre rapariga  
sem vocação.

SIMPLICIO

Não me diga

que este arbitrio em que hoje assento  
me vem da Edvigis; não vem.  
Ella sim ha de aprovar-m'o;  
mas que podesse inspirar-m'o,  
nunca!

GERALDO

Mano, entenda bem;  
eu não a accuso; é devota,  
coitada, e por isso entende  
que na clausura (se a vota)  
só á salvação attende;  
porque amor ás enteadas  
tem-n'o, e muito, e é natural.

SIMPLICIO

Pois a mim! ternura igual  
nunca a vi.

GERALDO

Bemditas fadas  
as que tal prenda lhe deram!

SIMPLICIO

E nem o mano imagina!

GERALDO

É uma joia.

SIMPLICIO

Uma mina.



GERALDO

É, e todos o asseveram;  
é ponto de todo assente.  
Fallemos só da afilhada.  
Porque ha de a pobre ser dada  
a um doutor forçosamente?

SIMPLICIO

Porque me convém.

GERALDO

Porém

se ella não convier,  
o que a prudencia requer  
é o que aos dois mais convém.  
Proponho-lhe outro marido  
muito melhor.

SIMPLICIO

Para mim?

GERALDO

Para ella, que ella, enfim,  
é quem o esposa.

SIMPLICIO

É sabido;  
mas eu quando um genro acceito,  
e só o admitto doutor,  
não uso do meu direito?

GERALDO

Usa só do seu rigor,  
permitta-me que lh'o diga.

SIMPLICIO

É a sua opinião;  
mas essa a nada me obriga;  
preciso um medico.

GERALDO

Então,  
se tiver necessidade  
de ser o unico freguez  
de um boticario.....

SIMPLICIO (*á parte*)

E talvez!

GERALDO

Dê-lhe a pequenita.

SIMPLICIO

Se ha de  
casar com quem me não preste,  
quero antes o boticario;  
que duvida?!

GERALDO

É extraordinario!

SIMPLICIO

Um pharmaceutico é peste  
para um pobre achacadiço  
que vive armado no ar,  
e se não se medicar  
Deus sabe....

GERALDO

E agora por isso:  
quaes são as suas doenças  
(deixando as scismas de parte)?

SIMPLICIO

Nenhumas; sou um deus Marte;  
gozo umas forças immensas.  
Bugiar.

GERALDO

Não se arreneque;  
olhe o nosso ajuste.

SIMPLICIO

Bom;  
pois falle sem tom nem som.  
que irar-me já não consegue.  
Sou um Hercules; não sou?  
meu proveito.

GERALDO

Aliás já tinha,  
com essa sucia d'anninha,

a que todo se entregou,  
de medicos, curandeiros,  
cirurgiões, boticarios,  
dado á casca cem milheiros  
de vezes, por modos varios;  
porque a sua compleição  
foi sempre robusta e forte.

Quem assim resiste á morte  
é são, re-são, e archi-são.

E os livros de medicina  
que anda sempre a folhear?

Só isso era de matar.

Pois esta prisão mofina!

esta inacção! Não, não érrro;

para resistir a tal,

só o mano, ou um animal;

ou (sei lá!) o homem de ferro.

SIMPLICIO

Venha cá: sabe o que diz

o meu doutor Cosme?

GERALDO

Eu não;

de quem?

SIMPLICIO

Que inda eu fui feliz

de o ter encontrado á mão;

quando não, co'as avarias

com que a morte se me cava,

jura-me que não durava

nem oito nem quatro dias.

GERALDO

E eu affirmo-lhe que o meco,  
se prosegue assim na cura,  
(e Deus me perdôe se peço)  
o encaixa na sepultura.

SIMPLICIO

Não crê nos medicos?

GERALDO

Pouco.

SIMPLICIO

Diga antes nada.

GERALDO

Não é  
nenhum artigo de fé  
crêr n'elles.

SIMPLICIO

Creio eu. Sou louco?  
deixe-m'o ser; meu proveito.

GERALDO

Proveito dos taes senhores,  
que vão despovoando a eito  
o mundo de habitantes;  
e em quanto os outros patinham  
com mandado de viagem,

cá ficam de carroagem,  
e engordam co'os que definham,

SIMPLICIO (*rindo*)

Safa! como são perversos!  
mas responde-me: se existem  
tantos systemas diversos  
de curar; se até consistem  
em credos todos contrários,  
homeopathas, allopathas,  
hydropathas.....

GERALDO (*á parte*)

Tudo patas!

SIMPLICIO (*continuando*)

raspalthistas, e outros varios...  
d'entre tanto antagonismo  
alguem ha de ter razão;  
não acha?

GERALDO

Cuido que não.  
N'esse cahos, n'esse abismo,  
o que me luz com clareza  
é que ha muita apalpadella,  
e uma só medica.

SIMPLICIO

E é ella  
quem? quem?

GERALDO

Quem? a natureza;  
a dos mysterios da vida,  
que só ella os sabe a fundo.

SIMPLICIO

Mas um doente no mundo  
que fará?

GERALDO

Nada.

SIMPLICIO

É suicida.

GERALDO

É, quando se entrega á sorte  
de uns entes desconhecidos  
que lhe dão grego aos ouvidos,  
e em mil peçonhas a morte.  
Nas aldeias, sem doutores,  
onde nunca entrou receita,  
e onde a gente não se espreita,  
vivem sãos os lavradores.

SIMPLICIO

Juizo só o meu mano.  
Só elle sabe a verdade.

Eu e o mais da humanidade  
vivemos todos no engano.  
Quem me dera que um doutor  
o ouvisse e lhe respondesse!

GERALDO

Para quê? lá lhe parece  
que eu soffria o fallador?  
a prosa nunca lhes falta;  
assim fossem as razões!

SIMPLICIO

Bom, bom, deixemos questões  
com que a bilis se me exalta.  
Quer tambem uma pastilha?

*(Tira da caixinha uma, que mette na bocca, e offerece a outra a Geraldo)*

GERALDO *(recuando)*

Obrigado.

SIMPLICIO

A conferencia  
pedida com tanta urgencia  
só tinha esse objecto?

GERALDO

E a filha,  
a filha principalmente,  
a Angelica, a sua herdeira,  
e minha tambem...



SIMPLICIO (*d' parte*)

Paciente

até aqui.

*(alto)*

Não a quer freira,  
não é isso? já m'o disse;  
repetir passa de inutil.

GERALDO

Pois sobre um motivo futil,  
filha de tanta meiguice,  
e em tudo mais tão sujeita  
sempre á vontade paterna,  
só porque ama, porque é terna,  
e ser perjura rejeita,  
ha de ser encarcerada  
por toda a vida? Reflecta;  
não se transforme em desdita  
uma existencia enflorada.

## SCENA III

Os mesmos e FLORENCIO

SIMPLICIO (*para Geraldo*)

O meu boticario.

† (*Para Florencio com gesto prasenteiro*)

Viva

senhor Florencio Clemente.

(*para Geraldo*)

Já volto; o mano consente?

GERALDO (*á parte*)

Que visita intempestiva!

(*alto*)

Pois não!

SIMPLICIO (*para Florencio*)

Vamos; traz comsigo

o que mandou o doutor?

FLORENCIO

Pois então! eil-o:

(*Tira da algibeira um vidro*)

alcanfor

e oleo volatil de figo.

SIMPLICIO

Quer-se esta fomentação  
como o doutor ordenou:  
por mão de mestre.

FLORENCIO

Cá estou.

Onde é que sente a lesão?

SIMPLICIO

N'este pé; tive-o dormente  
hontem, seriam dez horas.

FLORENCIO

E hoje?

SIMPLICIO

Já não.

FLORENCIO

As melhoras

hãõ de vir rapidamente.

Vamos á esfrega.

SIMPLICIO (*para Geraldo*)

Licença;

já torno.

(*para Florencio*)

Ali no outro quarto.

GERALDO

Pois inda não se acha farto  
de medicar-se?

FLORENCIO

Que pensa?

tudo é preciso.

GERALDO (*à parte*)

Bem sei.

(*alto para Símplício*)

Homem de Deus, n'outra hora  
se esfregará.

(*para Florencio*)

Vá-se embora;  
deixe-nos.

FLORENCIO

Tal não farei.

Quem lhe deu autoridade  
de oppor-se a um remedio urgente?

GERALDO (*rindo*)

Para um pé hontem dormente!!!

(*serio*)

Voltará quando lhe agrade;  
agora deixe-nos; queira  
fazer-nos esta mercê.

SIMPLICIO

Mas volte logo.

FLORENCIO

Eu! p'ra quê?

lá se avenha; é boa asneira!  
Vou já dar parte ao doutor,  
e verá.

(*Ja da porta da direita, despedindo-se afoado*)

Um seu criado.

(*Sae Florencio*)

## SCENA V

SIMPLICIO e GERALDO

SIMPLICIO (*consternadíssimo*)

E foi-se!

*(para Geraldo)*

Expoz-me ao rancor  
de um pharmaceutico irado!  
Foi um Caim!

GERALDO

Tenha siso,  
e alegre-se; um tolo fora,  
e outro logo á porta. Agora  
não sei que mais lhe é preciso:  
o seu doutor Cosme.

## SCENA VI

Os mesmos e o Dr. COSME (*que entra da direita*)  
e ANTONIA (*que entra da esquerda*)

SIMPLICIO (*alvoraçando-se*)

Ah! vem  
muito a ponto, meu doutor.

Dr. COSME (*zangado*)

Vivam.

ANTONIA

Viva.

GERALDO

Meu senhor.

Tenho...

COSME

Importa-me o que tem!

Trate-se a si se quizer,  
já que em mim perdeu a fé.

SIMPLICIO

Jesus Maria José!

COSME

Deixo-o, dê por onde der;  
doentes é o que não falta.  
Contou-me tudo o Florencio.

SIMPLICIO

Mas, doutor! doutor!

COSME

Silencio.

Elle já se fez á malta,  
e eu faço o mesmo.

SIMPLICIO

Doutor!

COSME

Refugar-me o que receito!

SIMPLICIO  
Doutor!

COSME

Um remedio feito  
de figos e de alcanfôr!

ANTONIA

Tem razão.

SIMPLICIO

Mas não fui eu,  
meu amigo.....

COSME

Um lenimento  
invenção minha! um portento!

ANTONIA (*em meio á parte*)

Coitado! não discorreu.

COSME

Uma composição rara,  
que absorvida desde o pé  
o limpava todo! até  
lhe transfigurava a cara.

SIMPLICIO

Meu irmão....

COSME

Fel-a bonita.

SIMPLICIO (*indicando o irmão*)

Este, este é que teve a culpa.

COSME

Fez-me um insulto que grita  
vingança, e não tem desculpa.

ANTONIA

Não, não.

COSME

Foi um attentado  
contra si e contra mim.

SIMPLICIO (*indicando Geraldo*)

Sim, mas só d'elle.

ANTONIA (*à parte*)

Pois sim,  
mate-se bem.

COSME

E escusado  
é chamar-me de hoje ávante

SIMPLICIO (*indicando Geraldo*)

Foi o meu mano, o meu mano,  
este homem, este pastrano,  
este bruto, este implicante.



COSME

Se eu cá tornar.....

ANTONIA

Bravo!

COSME

Diga

que sou um cão; e a doação  
que ao filho de meu irmão,  
em favor da rapariga,  
eu tinha feito.....

*(procura entre os papéis do bolso; encontra-a; d parte)*

Cá estás.

*(alto)*

Repare, senhor Simplicio,  
o que eu lhe faço.

*(rasgando-a em bocados)*

Záz! záz!

não deixo d'ellas resquicio.

SIMPLICIO *(d parte)*

Este demonio está surdo!

*(gritando)*

Não fui eu, foi meu irmão.

COSME

Despresar uma fricção  
de tal força!

ANTONIA

Forte absurdo!

SIMPLICIO

Mande-a vir, meu doutorzinho,  
applica-se já.

COSME

Não quero.

ANTONIA

Isso, o castigo é severo,  
mas bem justo, coitadinho,

COSME

Morra ahi ao desamparo.

SIMPLICIO

Ai! veja, mano, o que fez!

COSME

Morra, e para a outra vez  
não seja doido.

SIMPLICIO

Oh! meu caro!  
Não lhe dou uma semana.

Apanhe.

ANTONIA

SIMPLICIO

Por caridade!

COSME

Deixe andar a enfermidade,  
que ha de pregal-o em pantana;  
está já em bradypepsia;  
da bradypepsia vae  
direitinho á dyspepsia.

SIMPLICIO

Ceos!

COSME

Da dyspepsia cae  
na aepsia.

SIMPLICIO

Meu doutor!

COSME

Da aepsia, está bem visto,  
na lienteria.

SIMPLICIO

Senhor,  
suspenda, que não resisto.

COSME

A lienteria dá  
caminho á dysenteria,

e esta á hydropisia,  
e com ella acabará.

*(Vae para sair pela direita, acompanhando-o Antonia. Chegado á porta, volta-se para ella, e exclama)*

Juizo aqui, só você,  
menina.

ANTONIA

Muito obrigada.

*(Saem Cosme e Antonia pela porta da direita)*

## SCENA VII

SIMPLICIO e GERALDO

SIMPLICIO

Morri, morri.

GERALDO

Mas porquê?

SIMPLICIO

Porquê? ó alma damnada!  
por culpa sua.

GERALDO

Não morre;  
descance.

SIMPLICIO

Um medico amigo,  
já tão versado comigo,

se foge e não me soccorre  
contra tanta doençaira  
a que já me condemnou.....

GERALDO

Deixe-o fallar.

SIMPLICIO

Fresco estou.

GERALDO

Crê-lhe dom de prophecia?  
pois eu nem senso commum.  
Sonde-se bem, e verá.  
que em si não tem mal nenhum,  
senão a scisma em que está;  
sáia, coma, beba, lide,  
espaireça; e em n'o perder,  
ganhou. Vá; se se decide  
tem saude, e ha de viver.

### SCENA VIII

Os mesmos e ANTONIA (*que vem da direita*)

ANTONIA (*para Simplicio*)

Um medico que o procura.

SIMPLICIO

A mim! que medico?

GERALDO (*á parte*)

Atina  
na mais propria conjunctura.

ANTONIA

Medico da medicina;  
sei lá!

SIMPLICIO

Mas quem é?

ANTONIA

Não sei.  
Do que eu venho pasmadinha  
é da cara; e d'elle e a minha  
são ambas da mesma lei.  
Vel-o é ver-me; a ficar louca  
minha mãe quando enviuvou,  
dizia..... cala-te bocca.

SIMPLICIO

Pois que entre.

ANTONIA

Pasmada estou.  
(*Sae pela direita*).

## SCENA IX

SIMPLICIO e GERALDO

GERALDO (*depois de um silencio longo*)

Rei morto, rei posto; um ido,  
outro vindo. Quem será  
o doutor novo?

SIMPLICIO

Perdido!  
defuncto!

GERALDO

Quem sabe lá?  
Talvez que o facultativo  
que ahi vem, se não for peor,  
seja outro Cosme, ou melhor,  
e o ponha vivo e revivo.  
Valha-o Deus! essa mania  
é que parece sem cura,  
maõ Simplicio.

SIMPLICIO

É loucura; não?  
não?

GERALDO

Pois que é?

SIMPLICIO

Bem; não sabia.

Nova molestia no caso,  
sobre tantas que eu já tinha:  
Tambem doido!

GERALDO

E a crença minha  
é que só tem essa. Acaso  
fez nunca uma experiencia,  
sequer por curiosidade?

SIMPLICIO

Qual?

GERALDO

Crer que a realidade  
nem sempre está na apparencia?  
que ha papões na phantasia  
e medos sem fundamento,  
em que o melhor tratamento  
é rir e espalhar? No dia  
que largar esta cafua,  
se livrar de curandeiros,  
e a interesses verdadeiros  
se der todo...

SIMPLICIO (*á parte*)

Está co'a lua.



## SCENA X

SIMPLICIO, GERALDO, e ANTONIA  
(em traje de homem)

ANTONIA

Senhor meu! segundo observo,  
é doentinho! Eu sou doutor,  
para tudo ao seu dispor.  
Mas com licença: ao meu servo  
vou dar primeiro um recado,  
e já volto.

SIMPLICIO

Agradecido,  
meu senhor.

(Sae Antonia pela direita)

## SCENA XI

SIMPLICIO e GERALDO

SIMPLICIO (para Geraldo)

Que parecido  
com a Antonia! Estou espantado.  
Caprichos da natureza.  
Semelhanças taes são raras,  
porém dão-se.

SIMPLICIO

Eu, com certeza,  
nunca assim vi duas caras.

GERALDO

Nem eu. Mas n'um livro antigo  
impresso com tres licenças  
li d'estas coisas immensas.

SIMPLICIO

Sim?

GERALDO

Sim; é como lhe digo.

SIMPLICIO

Quero crer; e todavia  
vê-se e custa a acreditar.

## SCENA XII

SIMPLICIO, GERALDO, e ANTONIA

ANTONIA

Chamou-me?

SIMPLICIO

Eu não.

ANTONIA

Eu havia

de jurar que ouvi chamar.

*(Vae para se retirar)*

Com licença.

SIMPLICIO

Espera, espera.

Quero ver juntos os dois.

ANTONIA

Já venho.

SIMPLICIO

Onde vaes?

ANTONIA

Depois

lh'o direi.

SIMPLICIO

Mas vens?

ANTONIA

Podera!

É que deixei o seu caldo  
a ferver; talvez agora  
já elle verta por fóra.

SIMPLICIO

Pois, vae, vae.

*(Sae Antonia pela direita)*

### SCENA XIII

SIMPLICIO e GERALDO

SIMPLICIO

Mano Geraldo,  
confesso que por em quanto  
se me figura isto um sonho.  
Pois é possível!!

GERALDO

Supponho

que sim.

SIMPLICIO

Mas parece encanto.  
Eu só vendo hombro por hombro  
os dois simultaneamente  
é que hei de crer.....

GERALDO

Mas o assombro  
que está sentindo ao presente  
só vem de ter lido pouco,

Já uma vez na Polonia  
se viu.....

SIMPLICIO

Ou ella é a Antonia,  
ou a Antonia é elle, ou louco  
ou eu na realidade,  
como ha pouco me chamou.

#### SCENA XIV

SIMPLICIO, GERALDO, e ANTONIA

(em trajo de homem)

ANTONIA

Desculpe-me a liberdade  
de que usei; mas aqui estou,  
meu caro senhor Sulpicio,  
para o servir.

SIMPLICIO

Eu, perdão,  
eu sou Sulpicio.

ANTONIA

Simplicio  
e Sulpicio é tudo irmão.  
Aos olhos da faculdade  
nome não faz differença.  
Quem distingue a humanidade  
são: a saude, e a doença.

SIMPLICIO (*baixo para Geraldo*)

É tal qual; até a voz!

Eu coisa assim.....

ANTONIA

Pois senhor,  
vim sem apresentador;  
peço desculpa.

SIMPLICIO

Entre nós  
não dispenda cerimonia;  
queira dizer o que o traz.

(*baixo para Geraldo*)

Tal qual! é, em macho, a Antonia.

ANTONIA

O senhor padece.

SIMPLICIO

Assaz.

ANTONIA

Muitissimo; vejo-o bem.  
Pois foi pelo eu ter ouvido  
que eu aqui vim, co'o sentido  
de examinal-o tambem.  
Sou um medico viajante  
que ando correndo este mundo;  
e onde apanho um moribundo  
filei-o no mesmo instante;

e ou o salvo, se é possível,  
ou o disseco em proveito  
do proximo que é sujeito  
a igual miseria.

SIMPLICIO

Acho horrivel,  
mas muito bom. Com que então,  
a mim vem-me procurar.....

ANTONIA

A ver se o posso salvar,  
ou se é para disseccção.  
Porque olha em mim tão pasmado?

SIMPLICIO

Por nada. Tanta sciencia,  
e tão moço na apparencia!

ANTONIA

Acha-me bem conservado,  
não acha? que annos me dá?

SIMPLICIO

Vinte e quatro, ou vinte e cinco.....

ANTONIA

Pois senhor, estão já cá  
oitenta,

SIMPPLICIO

Brinca?

ANTONIA

Não brinco;

é isto mesmo. Que admira?

quem aos mais vende saúde,

e também á sua aspira,

torna longa a juventude.

Regra: nunca me consumo;

nunca me intrometto em brigas;

não tenho vícios; nem fumo,

nem jogo, nem raparigas.

• Sou rijo e são como observa;

prego a hygiene co'o rosto.

SIMPPLICIO

Faz inveja e causa gosto

ver quem assim se conserva.

Ancião tão rapazinho

nunca o eu vi. Benza-o Deus!

Só eu, por peccados meus,

de dia a dia definho!

ANTONIA

Folgo de achal-o tão mal,

pois ando de terra em terra,

só co'o empenho formal

de fazer á morte guerra.

Não trato, como outros que ha,



defluxos, frieiras, tosses,  
males de cácarácá;  
só emprego as minhas posses  
contra doenças de arromba;  
verbi gratia: apoplexias,  
febres lentas, cachexias....

SIMPLICIO

E debella-as?

ANTONIA

Nada; zomba!

Os meu collegas, coitados,  
não passam de uns charlatães,  
que só curam dos vintens  
pelo enfermo aferrolhados.  
Quanto me alegra, repito,  
vel-o n'esse desamparo!  
e até gostava, meu caro,  
de o ver muito mais afflicto,  
com ambos os pés na cova,  
e a lingua toda de fóra!

SIMPLICIO

Muito lhe agradeço.

ANTONIA

Agora

o seu pulso.

*(depois do ter tacteado)*

É clara a prova.

SIMPLICIO

De quê?

ANTONIA

Do que eu lhe dizia:  
do seu gravissimo estado.  
Que medico o tem tratado?

SIMPLICIO

Tem sido até este dia  
o doutor Cosme.

ANTONIA

É pessoa  
que nem me consta que exista;  
ao menos na minha lista,  
que é dos que a fama pregôa,  
não ha tal nome. E a que diz  
esse que se mette em réstea,  
ser devida essa molestia?

SIMPLICIO

Ao figado

ANTONIA

Que infeliz!

SIMPLICIO

Outros dizem-me que ao baço;  
e eu então.....

ANTONIA

Não philosophe.

Que asnos! chega a ser um passo  
ouvil-os. Pois é do bofe.

SIMPLICIO

Eu com maus bofes!

ANTONIA

De certo.

Mas vamos nós: que é que sente?  
A cabeça...

SIMPLICIO

Exactamente;  
doe-me ás vezes quando a aperto.

ANTONIA

Bofe.

SIMPLICIO

Ás vezes sinto a vista  
a modo turva.

ANTONIA

Por força;

bofe.

SIMPLICIO

E por mais que eu resista,  
assusto-me; e não ha corça  
que pule mais que isto aqui.

*(Aponta para o coração)*

ANTONIA

Bofe,

SIMPLICIO

Tonturas frequentes,  
deliquios, os pés dormentes,  
mãos frias...

ANTONIA

Já percebi:  
tudo bofe. E de appetencia  
como vae?

SIMPLICIO

Lá d'isso bem.

ANTONIA

Come?

SIMPLICIO

Sim.

ANTONIA

Bebe?

SIMPLICIO

Tambem.

Depois dá-me somnolencia.

ANTONIA

Bofe; bofissimo. E vamos:  
qual é a sua dieta?

SIMPLICIO

Panella...

ANTONIA

Forte pateta!

SIMPLICIO

Galinha...

ANTONIA

Em que mãos estamos!!...

SIMPLICIO

Vitella, caldos, presunto,  
geleia, ameixas passadas...

ANTONIA

Asno! em duas palhetadas  
dava com o homem defunto.  
E vinho?

SIMPLICIO

Sempre do Porto.

ANTONIA

Sem mistura?

SIMPLICIO

Ai! baptizado.

ANTONIA

Que ladrão! que asno chapado!  
e não caiu inda morto?

SIMPLICIO

Por ora não.

ANTONIA

Pois senhor,  
Despeça-me esse camello,  
já já; e eu cá mando vel-o  
um que em marcha o deve pôr;  
e eu, em quanto me não vou,  
tambem cá virei ás vezes.  
Se resistir uns dois mezes,  
affirmo-lhe que escapou.

SIMPLICIO

Que me receita?

ANTONIA

Por ora  
receito-lhe unicamente  
que deite os remedios fóra,  
e areje as casas.

SIMPLICIO

Doente

como estou?!

ANTONIA

Não tenha medo.  
Exercicio até cançar;  
deitar cedo, erguer mais cedo,  
co'os servos não se zangar,  
comer e beber á farta,  
com alegria e do bom.

Se o hófe não tomar tom,  
veremos.

*(levanta-se para sair)*

SIMPLICIO

Pois já se aparta?

ANTONIA

Vou com pressa. Estas janellas  
já eu lh'as abro.

*(abre-as)*

SIMPLICIO *(afflicto)*

Olhe o ar.

ANTONIA

Não tem duvida, e por ellas  
lanço tudo isto a voar.

*(atira á rua todos os remedios)*

SIMPLICIO *(á parte)*

É um temporal desfeito.

ANTONIA

Mas inda agora reparo:  
esse seu braço direito...

*(repara attentamente)*

SIMPLICIO

Que tem?

ANTONIA

Tem tudo, meu caro.  
Porque o não manda cortar?

SIMPLICIO

Eu! porquê? ou para quê!

ANTONIA

Homem de Deus, pois não vê  
que elle o está a defecar?!

SIMPLICIO

Como?

ANTONIA

Chupando a substancia  
d'essa banda.

*(Apontando para o lado direito)*

SIMPLICIO

Quer-me então  
maneta?

ANTONIA

Maneta ou não,  
mas forte.

*(SIMPLICIO á parte)*

Que extravagancia!



Deixemos por ora o remo  
onde está.

ANTONIA

Do mesmo lado  
noto-lhe um olho escuzado,  
e tambem nocivo; temo  
que furte ao outro o vigor;  
um vê tanto como dois;  
eu cá vazava-o.

SIMPLICIO

Depois  
veremos isso, doutor.

ANTONIA

Senhor Simplicio, não posso  
tardar mais; tenho uma junta  
em casa de uma defunta  
que hontem morreu.

*(Para Simplicio e Geraldo)*

Servo vosso.

SIMPLICIO

Então que vão lá fazer?

GERALDO

Se já não tem que a matar!

ANTONIA

Não, mas sempre é bom saber  
como a podiam salvar.

*(Antonia sae pela direita)*

## SCENA XV

SIMPLICIO e GERALDO

GERALDO

Parece entender da poda.

SIMPLICIO

Em coisas sim, n'outras não.  
Vazar-me um olho! a razão  
com tal não se me accomoda;  
que vaze elle os seus se quer.  
Trova logo de repente;  
ora é medico eminente,  
ora parece mulher.

GERALDO

É verdade! e a rapariga  
que lhe não foi confrontada!  
a mãe, por mais que ella diga,  
não teve uma só fornada.

SIMPLICIO

Quem sabe? talvez. Mas creio  
que esta cá é mais alinha,  
e o novo medico tinha  
o rosto um tanto mais feio.

GERALDO

Não reparei.

SIMPLICIO

Pois eu sim;  
tenho bom olho.

GERALDO

Apesar  
de elle lh'o querer vazar.

SIMPLICIO

Lá o entenderia assim.

## SCENA XVI

SIMPLICIO, GERALDO e ANTONIA (*que vem da  
direita, fingindo fallar com alguém que está fóra da porta*)

ANTONIA

Póde ir com Deus; não me apanha  
de humor n'este carnaval.

(*Vem entrando na scena*)

Que impertinencia tamanha!

GERALDO

Quem é?

SIMPLICIO

Que foi?

ANTONIA

Nunca vi tal.

Á fina força queria  
palpar-me o pulso.

SIMPLICIO

Quem? Quem?

ANTONIA

O seu medico ousa bem  
logo no primeiro dia!

SIMPLICIO

Com oitenta annos de idade!

ANTONIA

T'arrenego!

SIMPLICIO

Veja, mano,  
que viçosa mocidade  
não mostra ainda o magano!!

GERALDO

Mas vamos nos ao que presta.  
Como o seu Cosme se foi  
(e inda bem, Deus me perdôe!),  
nem volta mais depois d'esta,  
e por tanto o casamento

co'o tal sobrinho Thomaz  
já de certo se não faz,  
posso fallar...

## SIMPLICIO

Do convento,  
quanto quizer. Será freira,  
já que tem a petulancia  
de oppôr tamanha arrogancia  
ás minhas ordens. Não queira  
desculpar-m'a: o que eu percebo  
é que tanto desaforo  
só pôde vir de namoro;  
com quem é que eu não concebo;  
mas que o ha, isso é de fé.  
Por minhas mossas de pau  
já dei n'isso. Mas quem é,  
quem pôde ser o marau?

## GERALDO

Marau talvez que não seja.  
Mas é ser grande culpada  
aspirar a ir á egreja  
com quem a ama, e lhe agrada?!

## SIMPLICIO

Não se cance; é decidido.  
Que me importa o que ella quer?  
passa-se bem sem marido.

GERALDO

Não sei; nunca fui mulher.  
Mas sabe o mano o que eu acho?  
é que o teiró com que está  
me vae parecendo já  
mais de femea, que de macho.

SIMPLICIO

Entendo. Teima na sua,  
de crer que a Edviges, coitada,  
é quem sobre mim actua,  
porque tem odio á enteada.

GERALDO

Justamente; adivinhou;  
padece duas ruinas:  
uma é crer nas medicinas,  
outra em quem o emmandingou.

ANTONIA

Senhor Geraldo, não diga  
taes coisas contra a patrôa.  
Mostrem-me outra mais amiga  
do seu homem! nem tão bôa?

SIMPLICIO

Dizes bem.

ANTONIA

Jejuadeira!  
esmoler! boca sagrada!  
até não ha quem mais queira  
do que ella á sua criada.  
Isso é verdade; e não é  
pelo meu merecimento.

SIMPLICIO

Aqui tem um depoimento,  
que merece toda a fé.

ANTONIA

Muito obrigada.

SIMPLICIO

Obrigado

eu a ti.

ANTONIA

Meu bom patrão!

SIMPLICIO

Dize, dize a meu irmão  
quanto eu sou d'ella adorado;  
quanto as minhas macacóas  
a ralam; como me vela.

ANTONIA

Elle ha de haver muitas boas;  
mas lá outra como aquella!

Se o patrão me dá licença,  
 prometto ao senhor seu mano,  
 uma prova que o convença  
 de que nem n'um til o engano.

SIMPLICIO

Consinto. Que vaes fazer?

ANTONIA

Mostrar que a senhora o ama.  
 Queira deitar-se na cama.

SIMPLICIO

Não adivinho...

ANTONIA

Vae ver.

*(para Geraldo)*

Senhor Geraldo, sentido!

*(para Simplicio)*

O senhor finja-se morto.

SIMPLICIO

Parece agoiro; vae torto.

ANTONIA

Não vae.

*(para Geraldo)*

Fique ali sumido.

*(esconde-o atraz d'uma cortina)*

Lá vem ella. Esta comedia,



que tanto a ha de affligir,  
deve ser muito a fugir  
para não dar em tragedia.

SIMPLICIO

Receio que o fingimento  
me saia certo.

ANTONIA

Não sae.

Sentido! isto é um momento.

*(em voz mais baixa para SImplicio)*

Agora é que o mano vaê  
ficar-nos de pedra e cal  
no que é a nossa santinha.

### SCENA XVII

SIMPLICIO *(na cama)*, GERALDO *(oculto por traç  
da cortina)* ANTONIA, e EDVIGES  
*(que entra da esquerda)*

ANTONIA *(simulando não ver Edviges e  
fingindo chorar muito)*

Jesus! que desgraça a minha!  
e eu só! nunca esperei tal!...

EDVIGES

Que é? que foi? que succedeu?

ANTONIA

Ai! Senhora! que desgraça!  
morreu...

EDVIGES

Quem? quem?

ANTONIA

Quem? o seu...  
homemzinho!

EDVIGES

Quem?! é graça;  
não é?

ANTONIA

Oxalá que o fôra!

EDVIGES

Pois realmente!

ANTONIA

Ha um instantinho  
que entre estes braços, senhora,  
se foi como um passarinho.  
E eu, que tremo de defuntos,  
aquí só, co'um homem morto!...  
ai que grande desconforto  
para uns pombinhos tão juntos!

Ahi o tem estendido  
como um não sei que lhe diga.

EDVIGES

Livrou-me Deus, rapariga,  
de tão seccante marido.  
Não chores, não sejas tola.

ANTONIA

Eu cuidei que o mostrar pena...

EDVIGES

Eu nem grande nem pequena.  
Lagrimas! só com cebola.  
Forte perda! um besuntão!  
um tabaqueiro de esturro!  
um genio atroz! um casmurro!  
um scismatico! um ralhão!  
um velho relho! uma empada,  
que o ser mulher de uma lesma  
ou ser com elle casada,  
vinha tudo a dar na mesma.

ANTONIA

Que oração funebre!

EDVIGES

Agora,

Minha Antonica, tratemos

de nós, que inda não morremos.  
 Isto em menos d'uma hora  
 sabe-se; então é preciso  
 que se não perca um momento.  
 Tu, que és fiel, e tens siso,  
 has de ajudar-me no intento.  
 Ouve... Mas cubramos isto

*(cobre com a coberta da cama o corpo e o rosto de Smplicio.)*

Bom. Ha papeis e dinheiro  
 guardados. Convém primeiro  
 que eu os abafe.

ANTONIA

Está visto;  
 tudo que era d'elle é seu.

EDVIGES

E não te has de arrepender.  
 Tantos annos de soffrer  
 aquelle grande judeu  
 de graça! pois não! tomemos  
 primeiro estas chaves todas.

*(Tira um molho de chaves debaixo do travesseiro)*

Antonica, as tuas bodas  
 hei-de-as eu fazer.

SIMPLICIO *(levantando-se de repente)*

Veremos.

EDVIGES

Ai que demonio!

SIMPLICIO

Assustou-se?  
que mulher! que esposa amante!

ANTONIA

Viva o defunto chibante!  
fallou, como se o não fosse.

SIMPLICIO (*para Edviges, que vae arrebatadamente  
saindo pela esquerda*)

Vae-te, e não tornes cá mais!  
Conheço-te agora a fundo.  
Fui aprender no outro mundo  
o como vós nos choraes.

## SCENA XVIII

SIMPLICIO, ANTONIA e GERALDO  
(*saindo de traç da cortina*)

GERALDO

Já está, ou não, convencido?

ANTONIA

Nunca tal esperei ver!  
Cá vem sua filha; sentido!  
torne a deitar-se, e a morrer.

Já que está co'as mãos na massa,  
examine tambem esta  
se é como a outra, ou se presta.

*(Finge que chora)*

Jesus meu Deus! que desgraça!

### SCENA XIX

SIMPLICIO *(na cama)* GERALDO *(oculto)*

ANGELICA *(que vem da esquerda)*

e ANTONIA

ANTONIA *(chorando)*

Morto! coitadinho!

ANGELICA

Choras?

que tens? que fui?

ANTONIA

Ai! ai! ai!

morreu o senhor seu pae!  
e eu a julgar-lhe melhoras!...

ANGELICA

Morreu?! morreu!!!!

ANTONIA

De repente.

Ahi o tem; pôde-o ver.

'Stou inda toda a tremer!

o que é n'este mundo a gente!

## ANGELICA

Meu pae! meu pae! torne em si,  
que me deixa só no mundo!  
o pranto com que eu te inundo,  
meu pae, não é só por ti,  
é pelo meu desamparo!  
e é mais por esta afflicção  
de ficar sem o perdão  
de quem sempre me foi caro!  
Torna á vida, que eu te juro  
Cumprir-te em tudo a vontade!  
prefiro-te á liberdade!  
prefiro-te ao meu futuro!

## SCENA XX

SIMPLICIO (*ainda deitado*) ANGELICA, CONSTANCIO  
(*que vem da direita*), ANTONIA  
e GERALDO (*oculto*)

## CONSTANCIO

Que novidades vão cá?  
choras, Angelica?

## ANGELICA

Choro,  
e quem me não chorará?  
falleceu-me um pae que adoro!

## CONSTANCIO

Que fatalidade a minha!  
e logo na occasião  
em que o teu bom tio vinha  
pedir para mim tua mão!  
E eu já todo confiado  
no influxo do intercessor,  
vinha mais que esperançado,  
vinha certo; oh! ceos! que horror!

## ANGELICA

Sim, sim, acabou-se tudo.  
Meu pae, em quanto fallou,  
nunca este enlace approvou;  
e agora condemna-o mudo.

*(Para o pae)*

Se te dei grande amargura,  
faço agora penitencia:  
vou acabar a existencia,  
sim meu pae, n'uma clausura.  
Com estes ultimos beijos  
que em tua mão deposito,  
te firmo voto constricto  
de cumprir os teus desejos.

SIMPLICIO *(levantando-se, abraçando e beijando  
a filha)*

Minha filha!



ANGELICA

Vélo ou sonho ?

SIMPLICIO

Vivo estou; não tenhas medo.  
Tudo ao teu amor concedo.

ANTONIA

Vem do outro mundo risonho;  
parabens!

*(Sac Geraldo do esconderijo)*

ANGELICA

Meu pae! é crível?  
ao seu amor paternal  
meu coração filial  
só pede um bem, se é possível.

SIMPLICIO

Concedido. E o bem qual é?

ANGELICA

Não serei de quem me agrade;  
mas que eu jure a outrem fé,  
não, meu pae, não? por piedade!  
em tal caso antes convento.

SIMPLICIO

Quem falla já n'isso?

GERALDO

Irmão,  
se approva este casamento,  
os noivos prestes estão.  
Tenho afillhada e afillhado;  
aos dois por junto instituo  
herdeiros do que possui,  
se m'o permite.

SIMPLICIO

Obrigado!

*(para Angelica)*

A mão.

*(para Constancio)*

E a sua.

*(une as duas mãos)*

ANTONIA

Era sina!

ANGÉLICA

Que ventura!

GERALDO

que alegrão!  
Recebo-os, com a condição...

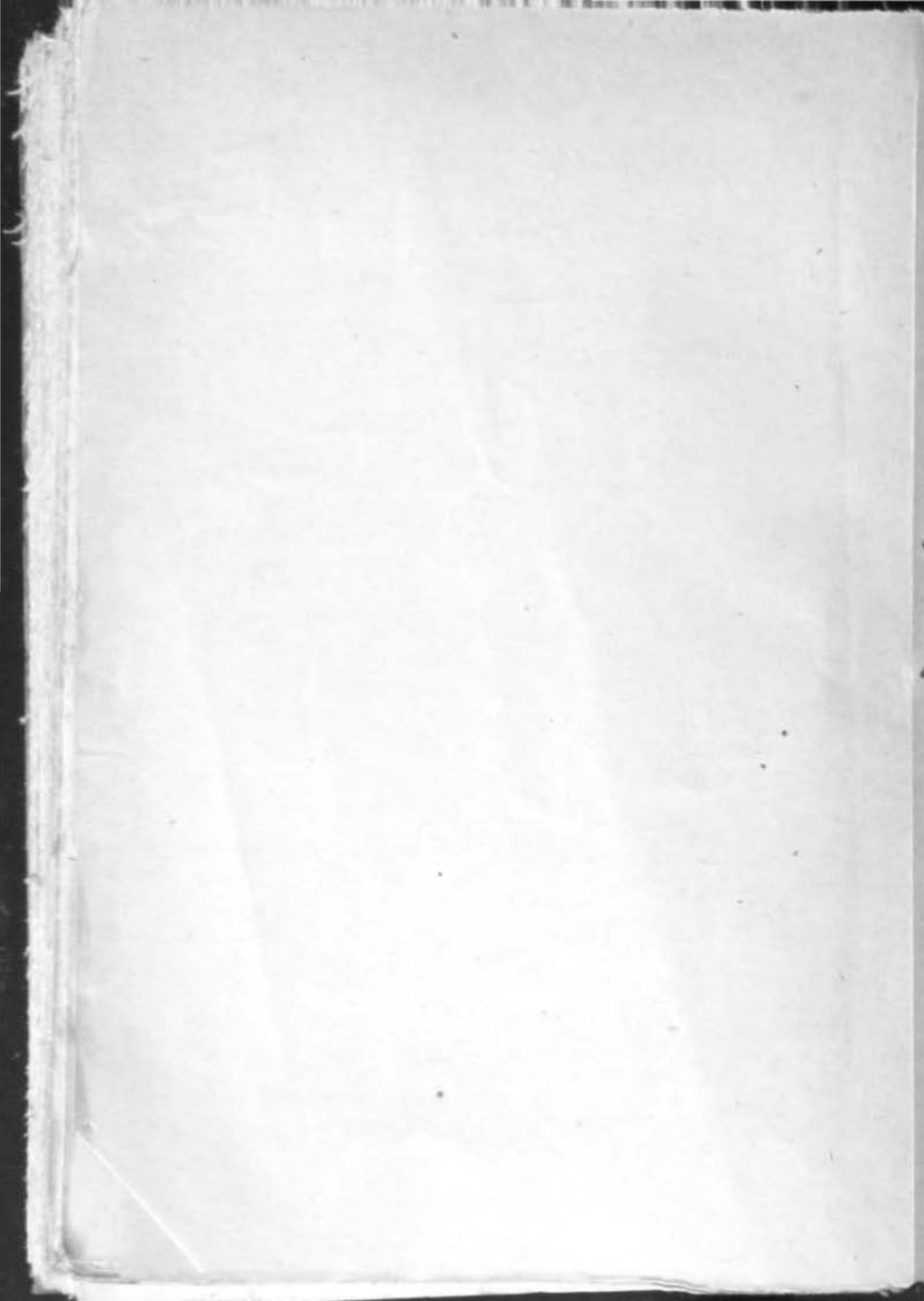
CONSTANCIO

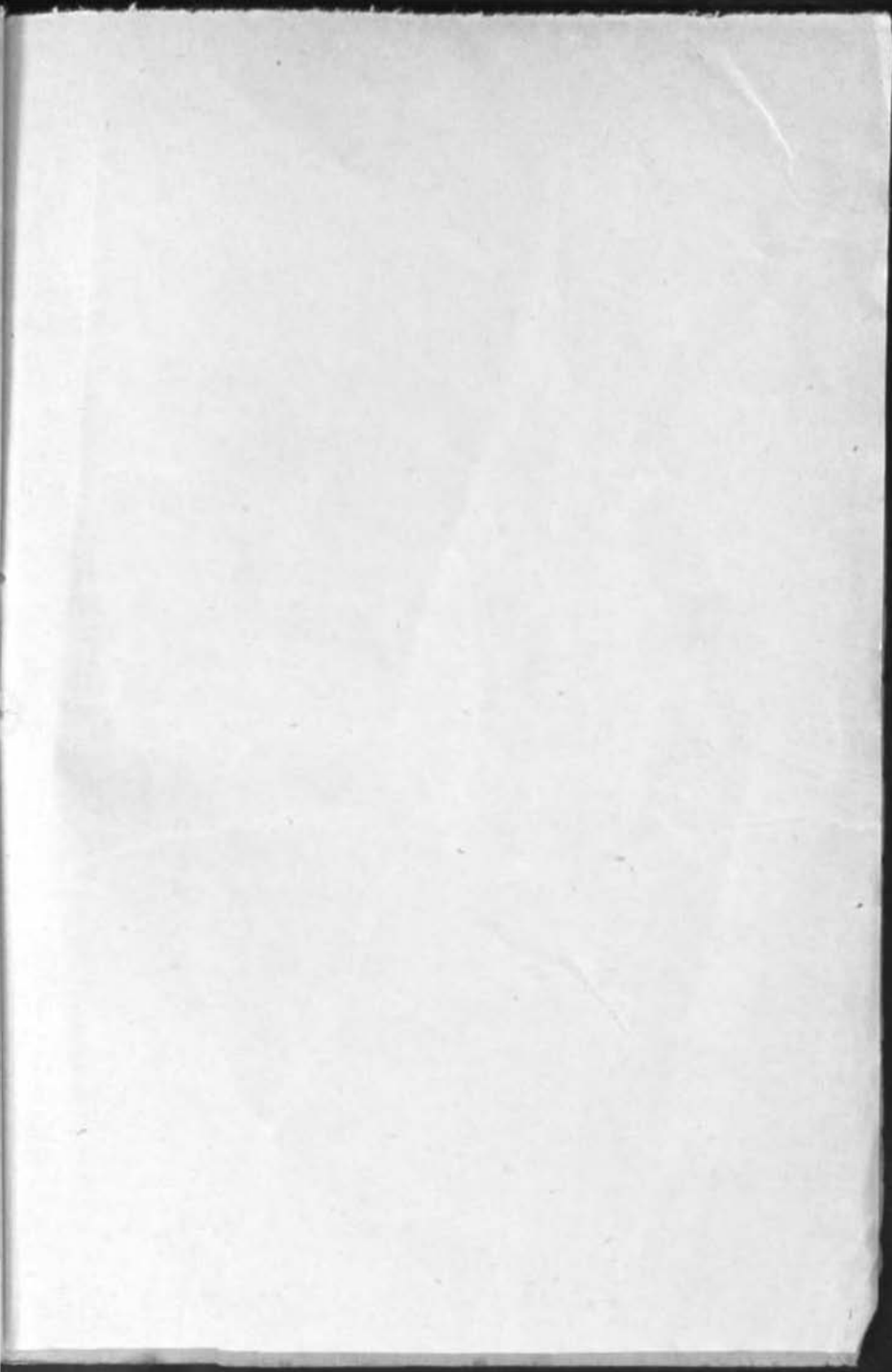
De?

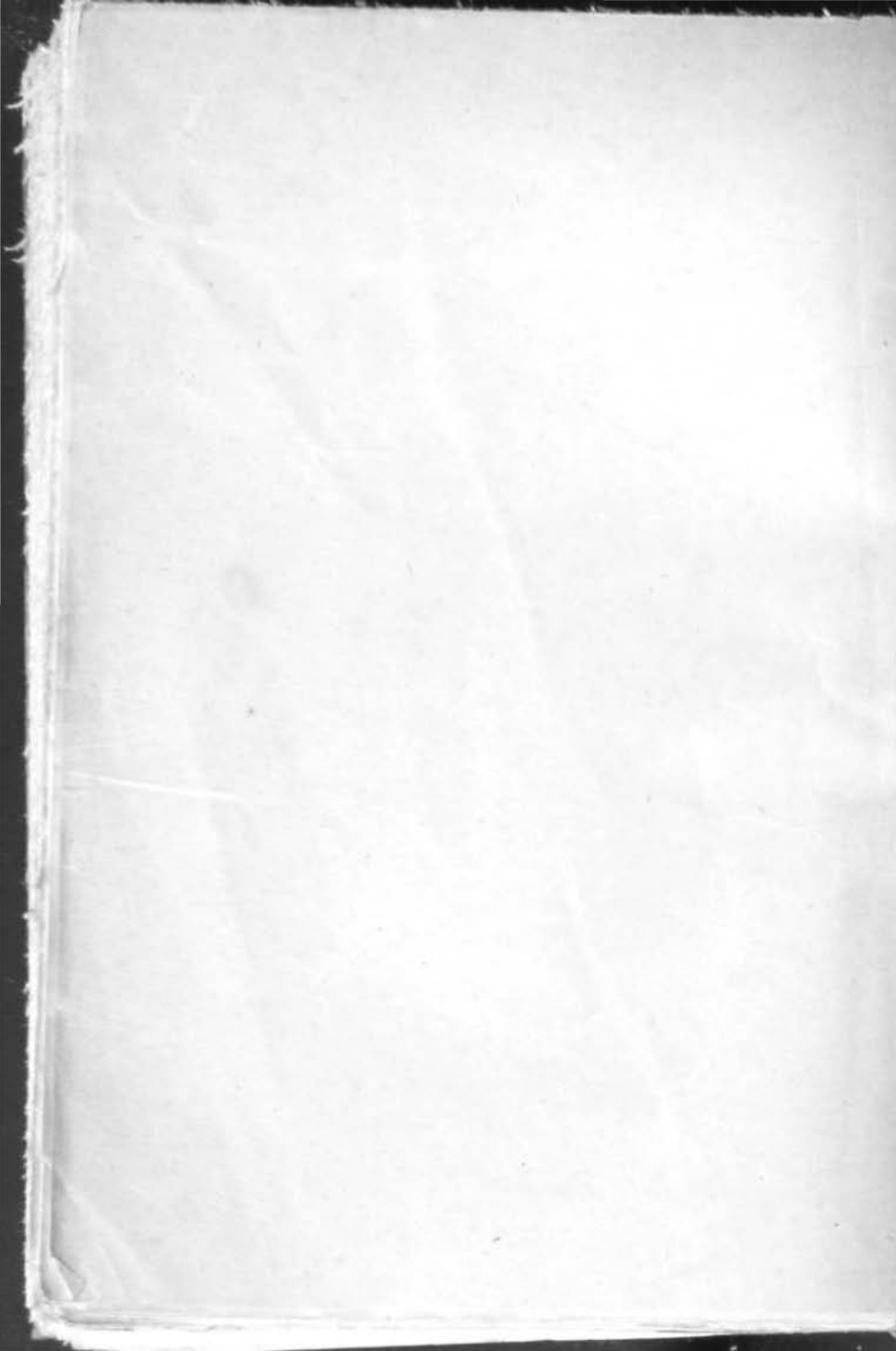
SIMPLICIO

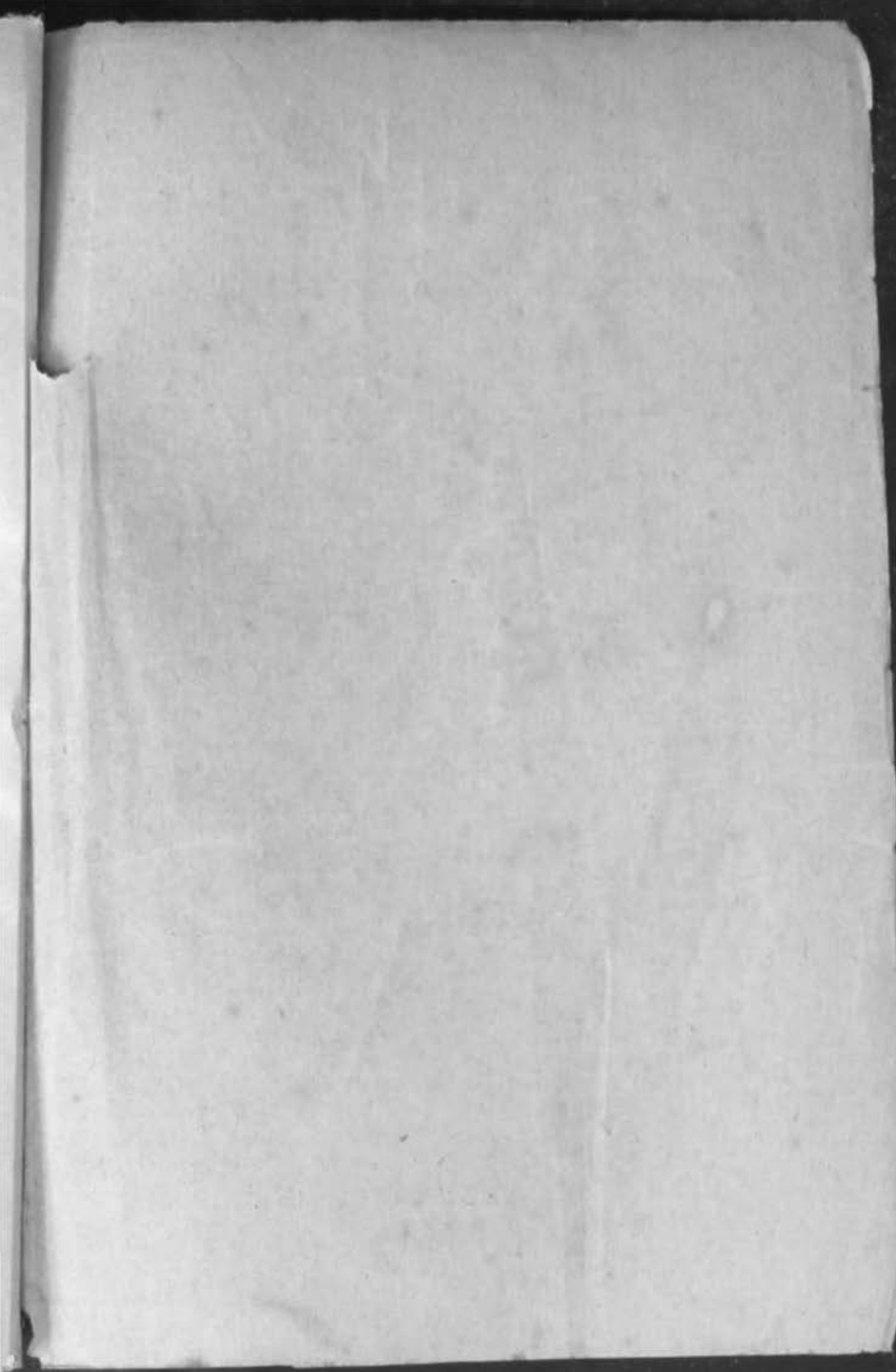
formar-se em medicina.

FIM









## ÚLTIMAS PUBLICAÇÕES

DA

### ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Memórias da Primeira Classe, tòm. vii, part. ii . . . . .	15\$00
Memórias da Segunda Classe, tòm. xiv . . . . .	15\$00
Actas das Assembleas Gerais, vol. v . . . . .	6\$00
Actas da Primeira Classe, vol. ii . . . . .	3\$00
Boletim da Classe de Letras, vol. xvi . . . . .	15\$00
Jornal de Ciências Matemáticas, 3.ª série, n.º 19 . . . . .	3\$00
Cartas de Afonso de Albuquerque, vol. vi. . . . .	20\$00
Portugalia Monumenta Historica «Inquisitiones», vol. i, fasc. vi . . . . .	25\$00
ALMEIDA LIMA — Curso de física geral, tòm. iii, fasc. 1. . . . .	11\$50
CASTILHO — Teatro de Molière — O Tartufo, 2.ª ed. . . . .	8\$00
" " — As Sabichonas, 2.ª ed. . . . .	8\$00
" " — O Avarento, 2.ª ed. . . . .	8\$00
" " — O Misanthropo, 2.ª ed. . . . .	6\$00
DAVID LOPES — História de Arzila . . . . .	25\$00
Colecção de livros inéditos, tòm. iv, 2.ª ed. . . . .	50\$00
GOMES TEIXEIRA — Panegiricos e conferências. . . . .	10\$00
Escritos de D. Pedro V, vol. i, ii, iii . . . . .	45\$00
CRISTÓVÃO AIRES — Dicionário bibliográfico da Guerra Pen- insular, vol. i, ii . . . . .	30\$00

#### COMISSÃO DOS CENTENÁRIOS DE SEUTA E ALBUQUERQUE

ANTONIO BALÃO — Alguns ascendentes de Albuquerque . . . . .	15\$00
Documentos das Chancelarias Reais, tòm. i (publicados por Pedro de Azevedo) . . . . .	20\$00
VIETRA GUIMARÃES — Marrocos e três mestres da Ordem de Cristo . . . . .	30\$00
D. JERÓNIMO DE MASCARENHAS — Historia de la ciudad de Ceuta (publicada por Afonso de Dornelas) . . . . .	20\$00
BERNARDO RODRIGUES — Anais de Arzila, tòm. i e ii (publi- cados por David Lopes) . . . . .	40\$00
Registos paroquiais da Sé de Tânger (publicados por José Maria Rodrigues e Pedro de Azevedo) . . . . .	20\$00
Documentos do Corpo Chronologico relativos a Marrocos, publicados por Antonio Baião . . . . .	10\$00

#### À VENDA NO ARMAZÉM DA ACADEMIA

Rua da Academia das Ciências, 113 — Lisboa